2ª Seleção de Aurelio Campos

Reportagem sobre as duas seleções na pagina 13


MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, 3.a feira, 24 de Novembro de 1953 N. 507

QUAL O ARTILHEIRO?

JOGO APÓS JOGO





O DUELO NÃO SE DECIDE

BRASIL VS. ARGENTINA GRANDE PROVA DE FOGO

Sem duvida nenhuma, as eliminatorias a que o Brasil se submeterá frente aos chilenos e paraguaios, não podem ser consideradas testes perfeitos, no sentido não só de comprovar a capacidade do selecionado, como de dar-lhe aquela unidade coletiva que os europeus sabiamente buscam através de amistosos internacionais. Deixando-se de lado as concentrações, que nossos patricios "sofrerão", e que, a nosso ver, não servem, de forma alguma, aos propositos que uma preparação antecipada deveria ter, ficamos exclusivamente com os quatro prelios frente aos andinos e guaranis, como experiencias de alguma importancia antes do embarque para a Europa (na hipotese de vencermos esses jogos, é natural...). Ora, isso é pouco. Iremos, somente com essas provas, frouxos de aguerrimento e despidos de sentido de equipe, pois, embora os treinos tenham seu valor, é realmente dentro das partidas, que as seleções ganham personalidade, entrosam-se e adquirem aquela unidade que é o ideal de todos os "scratches". Os europeus, sabedores disso, travam, nos intervalos das eliminatorias, e mesmo após o termino delas, duelos e mais duelos com poderosas equipes do continente ou fora dele, o que constitui um trabalho muito mais benefico que qualquer outro.



Julgamos, dentro das possibilidades oferecidas pelas datas dos prelios semifinais e finais, que o Brasil deveria tentar a mesma coisa, isto é, realizar, entre o termino das eliminatorias e o inicio dos jogos finais, quatro ou cinco prelios de envergadura frente a esquadrões representativos de outros paises.

O jogo com a Austria, não obstante as marchas e contramarchas, seria um esplendido confronto de nossas possibilidades com as do europeus, pois a seleção austriaca, sem duvida, é uma das forças mais pujantes no proximo certame mundial. Mas, isso só não bastaria. Aí, estão os argentinos, com datas livres, e que representam o melhor de todos os testes, dada a expressão do seu futebol e o significado que teria para o estado de espirito de nossos craques esses duelos com a tradicional inimiga. Com a realização de quatro cotejos, diante desses dois rivais, a seleção do Brasil ganharia em preparação o dobro do que lhe será dado na concentração ou mesmo nas eliminatorias. Não se pode esquecer nunca de que futebol é, antes de tudo, luta, valentia, agressividade e sentido coletivo. Os selecionados saem crianças, das concentrações. Somente com os entreveros dos jogos oficiais, nas refregas com outras representações, é que crescem, ficam homens, masculinizam-se, convertendo-se em veteranos de guerra, que conhecem as manias e as durezas da luta, e que como tal, sabem enfrentá-las.

Sair daqui do Brasil com uma seleção que só tenha batalhado contra o Chile e Paraguai, é o mesmo que sair com uma equipe de calouros para um torneio de veteranos. Faltará conjunto, faltará base psicologica, faltará "cancha", e estaremos em perigo de sofrer, logo nos primeiros assaltos, a destruição da nossa representação, ficando os craques presas de neuroses e mais choques emotivos de quem entra para as batalhas sem o devido aguerrimento e dureza.

A CBD que pense nisso, pois a realização desses cotejos apontados acima é bem possivel, e os frutos daí advindos serão colhidos e aproveitados por ela mesmo.

SENSAÇÃO EM WEMBLEY

Amanhã, à tarde, estarão duelando em Wembley os selecionados da Inglaterra e da Hungria. Este prelio pode ser classificado como um dos mais serios e sensacionais dos ultimos tempos na Europa, não só porque os hungaros deixaram a "cortina de ferro" e, fora dela, obtiveram grandes resultados, batendo a Italia e a Austria. A Inglaterra está invicta em Londres, nunca perdeu um jogo, mas os catedraticos do Velho Mundo declaram que há favoritismo magiar e que assim os britanicos poderão ser derrotados. Aliás, ainda bem recentemente, quase isso acontece, uma vez que o "english team", jogando contra a seleção da F.I.F.A., foi salva por uma penalidade maxima no minuto derradeiro da contenda.

Mais uma vez, a torcida irá lotar o gigantesco estadio de Wembley, desejosa que está de assistir um espetaculo inolvidavel. Todas as localidades já foram vendidas, tendo ido a Londres gente de todas as partes do mundo inclusive do Brasil. É que os hungaros são os favoritos da Europa à proxima Copa do Mundo e, dizem os que já os viram jogar assemelham-se bastante ao jogo sul-americano. Grande prelio, sem duvida, esse de amanhã.

DUAS BOFETADAS NUM MESMO DIA

Ao mesmo tempo em que, reunidos na sede da F.P.F. os clubes e a entidade paulista, davam verdadeira bofetada revidando a tentativa de insulto feita pelo Vargas Neto, no Rio de Janeiro, os mulatinhos rosados do Bangu, mandavam às favas o cartaz do homem dos vice, derrotando o Vasco por quatro a três. Dessa maneira Vargas Neto recebeu duas bofetadas num mesmo dia: a dos paulistas e a dos banguenses, derrotando o super técnico (lá para a mentalidade dele...) vascaino...

MAXIMOS E MINIMOS DO CERTAME

MELHOR DEFESA — Jair fusilou do centro do campo cobrando uma falta, que foi um rojão. A bola ia diretamente para o angulo quando, saltando felinamente, Lindolfo pulou e mandou a escanteio, ficando com o corpo estirado em linha reta com o travessão. Sensacional!

MELHOR JOGO — São Paulo vs. Palmeiras, disputaram um grande embate, com a vitoria do tricolor por 3 a 1, depois de noventa minutos em que os esmeraldinos lutaram incensantemente em busca de um resultado melhor.

MELHOR ARBITRO — João Etzel foi um apitador cem por cento no campeonato até agora e sempre se conduziu dentro de um nivel elevado de arbitragens. Atualmente, dá origem a fatos ineditos. E' escolhido seguidamente em comum acôrdo dos clubes para a direção dos diversos prelios.

MAIOR JOGADA — Foi da retaguarda da Portuguesa de Desportos em Vila Belmiro contra o Santos. A bola, centrada por Nenê foi para a boca do gol onde Lindolfo de pulso mandou para a marca de penal. Lá, Santos aplicou fraca bicicleta para Brandãozinho na meia lusa e por sua vez o pivô, de calcanha e de costas para o sêu gol, limpo a area.

GOL MAIS BONITO — Maurinho jogou a bola entre três defensores da Portuguesa santista, e saiu atrás, metendo os peitos. Varou a barreira humana, e de esquerda, colocou no canto, longe de Laercio. Gol de fibra e de classe.

GOL MAIS EMOCIONANTE — Vencia o Palmeiras por dois a um, no final do jogo, quando o arbitro assinalou falta a favor dos corintianos. Formou-se a barreira, Oberdan se colocou, a torcida corintiana ficou em pé, silenciosa... para logo depois explodir num delirio de entusiasmo: o "baixinho" tinha acertado mais uma das suas "com efeito"...

MAIOR ATUAÇÃO — Foi a de Valdir ,contra o Corintians, quando os ponte-pretanos, em sua casa, derrotaram o bicampeão. Naquele dia Valdir parou toda a ofensiva do alvinegro da Capital, alem de acabar com Baltazar. Foi soberbo!

MAIOR SURPRESA — Foi, sem duvida nenhuma, a vitoria tricolor em Piracicaba. Ninguem acreditava que o S. Paulo fosse romper com a tradição. Mas, os lideres inspiraram-se, e voltaram do fortim, como nunca antes haviam voltado: alegres, rindo...

CRAQUE QUE MAIS PROGREDIU — Gino principiou ainda com muitos defeitos trazidos de clubes menores. Dentro do São Paulo, porem, foi progredindo sempre, a tal ponto de hoje ser o melhor centro avante, do certame. Sua ascendencia é visivel, tanto no jogo alto, como nas bolas baixas. Está botando classe...

MAIOR AZAR DO ANO — Teve-a o Santos, ao enfrentar o São Paulo. Começou dominando, praticando um futebol bonito que envolvia o antagonista e prometia a quebra da invencibilidade do lider. Subitamente, porem, Orlando se contunde e tudo se acaba. Resultado: derrota fragorosa...

PIOR EXIBIÇÃO INDIVIDUAL — Foi a de Jair, no ultimo encontro do Palmeiras, frente ao XV. Atirado dentro num sistema que não é o de sua prefrencia, nem de suas caracteristicas, o Jajá esforçou-se mas nada produziu, assoberbado com um principio de distensão. Esteve irreconhecivel

MAIORES EXPRESSÕES — Até aqui, os melhores valores do certame, são: retaguarda, Gino e Maurinho, no tricolor; Murilo e Idario, no Corintians; Fiume, Oberdan e Jair, no Palmeiras; toda a defesa da Portuguesa :Valter e Zito no Santos; Alvaro, no XV: Saraiva, Nonô e Clovis, no Guarani: Valdir, Pitico e Ciasca, na Ponte.

A MAIS BONITA DEFESA — Silas entrou na area, e da marca de penal, chutou violentamente no canto esquerdo Oberdan voou em grande estilo e foi cair fora da meta, com a pelota entre os braços. Verdadeiro milagre.

LANCE MAIS DESASTRADO — Idario parou Castro fintou pelo alto, ficou sozinho na intermediaria, e, calmamente, atrasou... para Harvei marcar o empate contra seu clube. Infelicidade do Espanhol.

O MAIOR FRANGO — Bola sobre a area, alta. Barbosinha saiu, quando Formiga se preparava para cabecear deu um murro na nuca do seu companheiro derrubou-o ao chão, e ficou assistindo a pelota entrar em seu arco...

INTERNACIONAIS DA SEMANA

Outro jogo realizou o Cruzeiro, de Porto Alegre, e desta feita, finalmente, veio a vitoria. Os gauchos bateram inapelavelmente a equipe do Lausanne, da cidade suiça do mesmo nome, por 5 a 2, escore que não pode deixar margem a duvidas sobre a sua melhor categoria. O interessante é que, pela primeira vez, depois de três jogos, a vanguarda cruzeirense consegue movimentar o marcador. E fê-lo logo com cinco tentos, quando, antes, não marcara um unico.

Até agora, o Cruzeiro realizou a seguinte campanha: estreia em Madrid, contra o Real Madrid, quando empatou sem abertura de contagem; o segundo jogo foi na França, contra o Toulouse, que goleou a equipe nacional por 4 a 0; a cidade de Turim foi visitada a seguir e o Cruzeiro voltou a empatar, sem abertura de contagem com o Torino: finalmente o prelio em Lausanne que deu a primeira vitoria aos rapazes do Rio Grande do Sul. Não ha duvida de que, pesados devidamente os prós e contras de uma excursão por terras estranhas está o Cruzeiro realizando uma boa campanha, principalmente se considerarmos que empatou com o Torino e com o Real Madrid, forças destacadas do futebol europeu.

* * *

Em sua propria casa, os suiços não conseguiram vencer os belgas, empatando por 2 a 2. E' preciso que se diga que, ao contrario do anunciado por muitos, este prelio não diz respeito à Copa do Mundo. Tratou-se de um simples amistoso, quando os suiços procuravam dar melhor forma à sua equipe para o certame mundial

Aliás, não poderia mesmo ser peleja classificatoria para as finais, uma vez que a Suiça como patrocinadora da proxima "Jules Rimet", está automaticamente classificada. Quanto à Belgica, já está classificada, pois ganhou as eliminatorias do Grupo n. 2, batendo a Suecia e a Finlandia.

Em Lisboa, aproveitando o adiamento de sua peleja contra a Austria, os portugueses enfrentaram e bateram o selecionado da Africa do Sul, por 3 a 1, num jogo despido de maior interesse.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

A ASSEMBLÉIA DA F.P.F.

Realiza-se amanhã na Federação Paulista de Futebol, a esperada assembléia geral da entidade, ocasião em que uma vez mais os clubes reunidos estarão focalizando os últimos acontecimentos que culminaram com o ato de brio do nosso futebol suspendendo em sinal de protesto, o andamento do certame paulista, ante as interferencias do C.N.D. E, atualmente nossos dirigentes, exaltados com muita razão, lançam-se no calor da revolta às criticas pesadas, sobre Vargas Neto, atingindo diretamente a sua pessoa de falso esportista e inimigo declarado de São Paulo. Da mesma forma, colocam em primeiro lugar, a força e maturidade do futebol paulista e a sua tradição, para que fosse atingido da forma com que o foi.

Tudo muito certo e nada mais bonito do que essa manifestação de energia e arrojo evidenciada na reunião extraordinária de sábado a tarde. Todavia, agora, depois do suficiente tempo para uma ponderação do assunto, mais calma, mais segura e isenta inteiramente de impulsos descontrolados, é preciso que nossos mentores entrem amanhã na realidade objetiva do assunto. E' preciso que vejam a verdadeira ordem dos fatos e desde que o consigam, terão que chegar ao inevitável reconhecimento de que a autoridade soberana do Conselho Nacional de Desportos, é instituto enquadrado dentro das leis que regem a nossa justiça esportiva e consequentemente, cercado de todas as garantias legais para tomar providencias ou emitir determinações.

Dessa forma, a retaguarda juridica que a F.P.F. possa ter nos casos, não será suficiente para fazer frente às vantagens que o órgão federal goza. O C.N.D. é a própria lei, embora com sua aplicação desvirtuada, pois não teve nas atitudes de Vargas Neto, o objetivo de dar às partes litigantes os direitos que lhes são devidos, pois uma delas nem sequer, chega a ser consultada. Mesmo conhecendo tudo isso, nossos dirigentes devem agir de uma forma prática e cautelosa, indo diretamente ao amago da questão. Para isso, só nos resta apelar para um órgão superior ao Conselho Nacional que é o Ministério da Educação e aguardar que dele venha a aplicação exata da justiça. Todo o nosso esforço deve ser feito para que o erro da existencia do C.N.D. seja corrigido, pois só assim conseguiremos, definitivamente, banir da nossa constituição, um órgão que nela ainda existe, mas, indiscutivelmente, ainda é o residuo da ditadura. Achamos mesmo que, tomadas as medidas mais adequadas e na defesa do nosso futebol, o campeonato deve ser reiniciado.

LIDER PORQUE E' O MELHOR

O inicio titubeante, que não indicava nem certeza de sucesso nem perigo de fracasso total – Aos poucos. o entrosamento veio se patentear em todas as linhas – ... E vieram as vitorias, com elas o estado psicologico ideal, e o quadro, para seu bem, caiu dentro de um circulo vicioso em que era ponta e termo, sempre vantajosamente – A recuperação de Bauer, a entrada de Gino, o trabalho de Negri, o deslanche de Maurinho, foram os episodios individuais de uma epopeia em que o heroi, é, acima de tudo, o conjunto

O subito truncamento do certame, tirou da torcida a possibilidade de ver em ação, em mais uma dura prova, a equipe do lider invicto. Mesmo diante das estupendas vitorias alcançadas pelos sampaulinos, as opiniões se dividiam, como continuarão divididas até que o prelio se concretize, dirimindo todas as duvidas. Todavia, este não favoritismo do lider, advem mais das circunstancias que cercam o prelio em seus fatores alheios aos litigantes como quadros, do que propriamente de uma ascendencia muito grande da Ponte como equipe, neste returno. Se não houvesse o fator campo, torcida e invencibilidade (a da Ponte também é importantissima), seria, sem sombra de duvida, favorito destacado o esquadrão primeiro colocado. E o seria, dentro das mais fria logica e do mais imparcial dos exames. Porque a equipe de Jim Lopes vem tendo neste certame, uma performance que ganha mais brilho, quanto mais as rodadas vão se sucedendo dentro da competição.

Quando, nas primeiras rodadas, o quadro manquitolava ainda, tentando formulas e buscando o entrosamento que agora encontrou, todos, e com carradas de razões vaticinavam um ano trabalhoso em demasia para o São Paulo, se é que ele aspirava o cetro. Mas, os elogios comedidos, dosados, pingados homeopaticamente sobre a cabeça os sampaulinos, aos poucos, foram engrossando e hoje é uma verdadeira caudal. Depois do semi-tropeço frente ao XV, o quadro não mais perdeu. Gino, juntamente com a regularidade de De Sordi, o deslanche de Maurinho, e a firmeza sempre cronometrica de Negri, arrumaram as peças que falhavam, e auxiliados por essa intermediaria ultrapossante que é a do tricolor, criaram um verdadeiro rôlo, que esmagou todos os adversarios que lhe surgiram pela frente. Com a vantagem alargando-se entre São Paulo e os segundos colocados, foram os adjetivos crescendo tambem, criando um circulo vicioso... de virtudes.

Com as vitorias, vinha o moral, a confiança, o entrosamento, o nivelamento de toda equipe numa mesma plana de produtividade e rendimento. Os triunfos, por sua vez, fizeram nascer na imprensa a certeza de que se estava em presença de um verdadeiro lider, e os preitos de justiça que as colunas esportivas estamparam, foram fortalecer ainda mais a solidês psicologica do São Paulo. E, com esta firmeza, fecha-se o circulo, de novo nas vitorias, fruto de futebol jogado nos gramados, mas resultado tambem, do estado espiritual com que os sampaulinos punham em pratica esse mesmo jogo.

Depois dos sucesso contra Palmeiras, Corintians e Santos, no final do turno, a grande prova, aquela decisiva, que acabaria de uma vez por todas, com os descrentes, se ainda existisse algum, seria o jogo em Piracicaba. No fortim quinzista, pode-se dizer, o São Paulo totalizaria todos os requisitos para usar com um direito intocavel, a liderança tão vantajosa que lhe coroava a campanha. Bastava ganhar, quebrar a tradição incomoda que o perseguia há quatro anos seguidos. E o que aconteceu todos sabem. Com uma atração empolgante, arrazadora, fruto, repetimos, do reluzente estado espiritual de toda a turma em virtude dos fatos mesmo do certame, o tricolor voltou de Piracicaba com a vitoria, engrandecido, milionario de primazias e esbanjando, às mancheias, os meritos que arrebatara desde o inicio do certame.

E, com essa moral tão forte, tão inabalavel, o tricolor tem tudo para continuar sua trajetória invicta até aqui, no resto de certame que temos por diante, um "resto" aliás, bem longo e espinhoso. O quadro está bem, com um preparo técnico e fisico invejavel. Com a recuperação de Bauer no centro da intermediaria, a defesa voltou a ser aquela mesma peça tradicionalmente coesa e intransponivel de outras temporadas. O que faltava ao quadro, para se completar, isto é, aguerrimento e agressividade no ataque, afim de aproveitar o municiamento farto proporcionado pela retaguarda, foi conseguido com a inclusão de Gino ao lado de Maurinho e Albella. O centralizador, que, por assim dizer, troca em miudo as pelegas de mil fornecidas pela defesa, ficou sendo Negri, com seu jogo de formiguinha incansavel.

Mas, acima de tudo, acima dessas particularidades individuais, o que espanta e entusiasma na equipe, é o coletivo, o perfeito conhecimento das deslocações e da feição de jogo, que cada um tem do outro. Antes de expressões individuais, o São Paulo é conjunto. Um conjunto, que, dentro daquele axioma mil vezes repetido, de que "futebol é conjunto", ganha as verdadeiras dimensões de sua importancia e significado dentro da campanha tricolor.

TURISTAS DE FUTEBOL EM SÃO PAULO

TEXTO DE AMAURI NASCIMENTO

Turista é o forasteiro que está conhecendo novas plagas e empreende viagens com o exclusivo fim de se divertir e matar os dias de sua vida facil e gostosa. Pois bem. Aqui no futebol paulista há vários dêles, vindos de diferentes pontos e deliciando-se com as vantagens de uma vida despreocupada e sem responsabilidades. É facil identifica-los. Lembram-se de Pontoni? São mais ou menos como êle.

O Rio de Janeiro, tem sido a grande fonte de onde aparecem os mais variados tipos de turistas que hoje se acham radicados em nossos quadros. Lembram-se de quando Sula veio para o Corintians? Sua transferencia era cercada da mais viva expectativa e todos tinham a certeza absoluta de que Trindade havia encontrado no mercado guanabarino, a fórmula resolutória da intermediária. E Sula veio. Ao chegar impressionou bem. Começou a jogar e depois de algum tempo descobriram nêle uma contusão que o impossibilitava de render normalmente. Justificado com isso o seu fracasso inicial, os corintianos passaram a aguardar a sua recuperação e, consequentemente seu retorno ao conjunto. E esperam até hoje, depois de mais de um ano.

Ainda do Rio nos veio um que trouxe a numerosa prole para conhecer São Paulo. Estava com cartaz no Flamengo, mas aqui chegando, não conseguiu acertar mais que dois ou três jogos, nos quais impressionou relativamente a torcida. E foi só. Chama-se Durval. O São Paulo, até hoje carrega nas costas o fardo pesado de sua estadia. Acontece porem que Durval tem sorte. Enquanto a turma aqui do São Paulo dava "um duro tremendo" para preparar o quadro que iniciaria o campeonato, êle estava viajando pela Europa, como convidado do Juventus.

Em outras épocas, a Argentina nos enviou várias levas de turistas que aqui chegavam com a 'pinta' de artistas cinematográficos e eram verdadeiros desastres. Oroz foi um. O Palmeiras fez tudo quanto era possivel para que o rapaz acertasse, mas qual nada! Ele não nasceu para futebol. Montagnoli foi outro. E recentemente, Carlos Jafet "descobriu" mais um: Bianco. Poucos o viram jogar, mas ele está no Ipiranga até há algumas semanas. Dono de bela plástica para os celulóides, desembarcou no aeroporto com a mala cheia de carimbos de hotéis dos mais variados pontos. Foi treinar no alvi-preto e depois da estréia voltou para a boa vida, surgindo de vêz em quando nos aspirantes sem querer nada.

A Portuguesa de Desportos está ameaçada de segurar um "turistão" de marca maior: Hernandez. Tão logo soube da vinda de Ortega, prevaleceu-se do cartaz do ponta para encostar-se nos dirigentes lusos e conseguir oportunidade de treinar. Num amistoso no Interior, justamente no jogo em que Ortega estreiou, apareceu na meia, mas foi uma nulidade. E assim será sempre porque o seu objetivo na vida é outro e não ser atleta profissional. A qualquer hora que se vá até a séde da Portuguesa no Largo São Bento, lá está êle sentado, lendo jornal ou apreciando uma partida de sinuca. Dia e noite.

Às vêzes, os clubes se vêem obrigados a "topar" paradas com que não contam. A mesma Portuguesa, para transacionar Pinga com o Vasco, teve que receber como contra-peso do negócio financeiro, Edmur, além de Valter. E Edmur não quer nada com a bola. É um perfeito atleta pelo porte fisico e capaz de despertar a atenção das garotas que vão a um campo. Não se afoba. Calmo, elegante no andar atrás dos adversários e estilistico em suspender o pé para chutar. Por isso mesmo é que foi parar na "cerca". Está em São Paulo, num delicioso turismo.

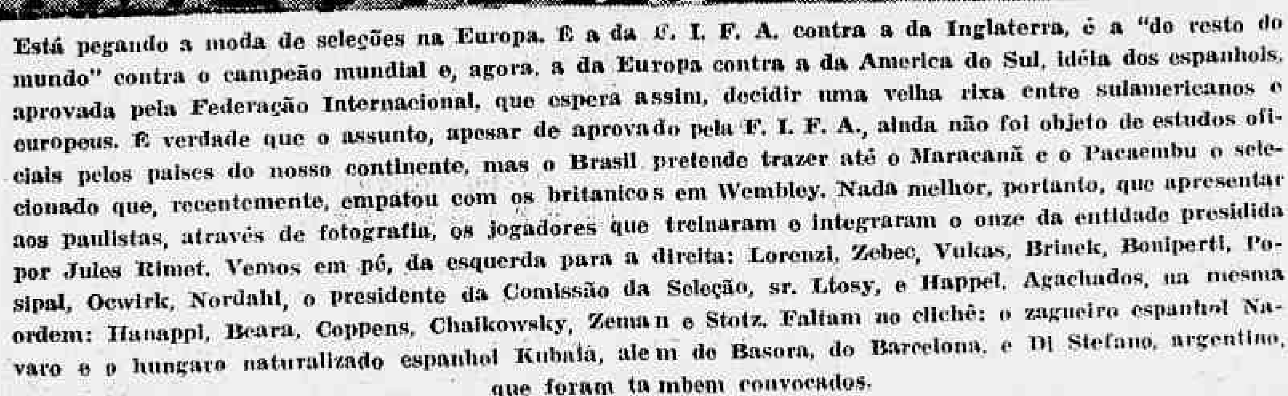
O Palmeiras está com uma dupla formidavel. Gente boa e amiga, mas que, nem por isso, deixam de ser turistas: Richard e Sarno. Ambos são alegres, eufóricos, quase juvenis porque não tem problemas. Para Richard sobra tempo de cuidar do topete maciço com que desfila pela Barão de Itapetininga. Dizem ser dono de recursos técnicos apreciaveis e isso é verdade. Mas, para que êle quer o futebol? A vida como é, está muito boa. Sem pressões de torcedores no calor exaustivo dos jogos e sem as exigencias feitas aos titulares. Êle treina durante a semana e quando os mistos descansam, tem tempo para os passeios pelos arredores da cidade. Sarno era esforçado. Contudo, revoltou-se com a adversidade. Tinha e tem muito futebol nos pés, mas não quis o destino que se tornasse no Palmeiras um titular continuo. Assim é que só em alguns periodos, serve o conjunto principal. E aborreceu-se com isso de tal forma que mudou a sua concepção do profissionalismo. E não quer saber de voltar para o Rio.

E a lista é grande. Vai por ai afora. Há alguns que gostam de conhecer o Interior, como é o caso do veterano China e há outros que são "turistas locais", como Nenê do São Paulo. Descansa muito mais do que joga. Enfim o futebol é uma fonte de riqueza e diversões e cada um encara de maneira que julga melhor.

SEM DECISÃO

Em Lisboa, no ultimo domingo, deveria ter-se realizado o prelio decisivo do Grupo n.º 5, entre Portugal e Austria. Entretanto, essa peleja foi adiada por 8 dias, só se efetuando, assim, no proximo domingo. Os austriacos jogam pelo empate, uma vez que venceram o jogo inicial, por 9 a 1.

FOTO INTERNACIONAL



Está pegando a moda de seleções na Europa. É a da F. I. F. A. contra a da Inglaterra, é a "do resto do mundo" contra o campeão mundial e, agora, a da Europa contra a da America do Sul, idéia dos espanhols, aprovada pela Federação Internacional, que espera assim, decidir uma velha rixa entre sulamericanos e europeus. É verdade que o assunto, apesar de aprovado pela F. I. F. A., ainda não foi objeto de estudos oficiais pelos paises do nosso continente, mas o Brasil pretende trazer até o Maracanã e o Pacaembu o selecionado que, recentemente, empatou com os britanicos em Wembley. Nada melhor, portanto, que apresentar aos paulistas, através de fotografia, os jogadores que treinaram e integraram o onze da entidade presidida por Jules Rimet. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Lorenzi, Zebec, Vukas, Brinck, Boniperti, Posipal, Ocwirk, Nordahl, o presidente da Comissão da Seleção, sr. Ltosy, e Happel. Agachados, na mesma ordem: Hanappl, Beara, Coppens, Chaikowsky, Zeman e Stotz. Faltam no clichê: o zagueiro espanhol Navaro e o hungaro naturalizado espanhol Kubala, alem de Basora, do Barcelona, e Di Stefano, argentino, que foram tambem convocados.

PAGINAS INESQUECIVEIS

CORINTIANS, 4
VASCO DA GAMA, 3
FORMAÇAO DOS QUADROS:
CORINTIANS — José, Jau e Carlos; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Tedesco, Teleco, Rato e De Maria.
VASCO — Rey, Osvaldo e Itália; Oscarino, Zarzur e Gringo; Orlando, Luiz Carvalho, Gradim, Kuko e Luna.
LOCAL — São Januario.
JUIZ — Atilio Grimaldi, bom.

Em 22 de outubro de 35, realizou-se no Rio, o encontro entre Vasco e Corintians, que atraiu ao estadio de S. Januario grande assistencia. Merecia de fato este prelio, as atenções dos meios futebolisticos cariocas, porisso que lutavam na partida dois fortes rivais, numa singular melhor de três. O prelio decorreu animado. A primeira fase evidenciou forte dominio do gremio cruzmaitino, que marcou três tentos contra nenhum dos corintianos. No segundo tempo, o campeão do Centenario, numa reação brilhantissima e aproveitando-se das falhas dos medios vascainos, conseguiu marcar quatro tentos, vencendo assim o embate pela contagem de quatro a três. Os tentos foram marcados da seguinte maneira: aos dez minutos de jogo, após uma serie de ataques de lado a lado, dos quais a maioria pertencia ao Vasco, Luiz Carvalho, ao finalizar uma avançada conquista o primeiro tento da tarde; aos dezoito minutos, depois de uma combinação entre Luna e Kuko, a bola vai a Luiz Carvalho torna a marcar. Falhou a zaga corintiana; aos trinta e oito minutos. Gradim marca o terceiro tento, aproveitando uma rebatida de José.



Na segunda fase, o Corintians mostrou-se superior, marcando logo aos seis minutos. Tedesco recebeu um passe de Rato e marcou sem dificuldades. Logo após, Teleco volta a marcar. Recebendo um passe de Tedesco, aplicou bonita virada. O empate estava por um triz e surgiu aos vinte e dois minutos. Depois de uma troca de passes entre Rato e Teleco, este chutou alto vencendo inapelavelmente Rey. O tento da vitoria surgiu aos trinta e sete minutos, por intermedio de De Maria, que fugindo pelo seu setor ,entregou a bola a Rato, que devolveu ao ponteiro, o qual chutou com sucesso. No final do prelio surgiram reclamações dosespectadores, que alegavam ter a partida terminado dois minutos antes. Houve naturalmente exaltações e a policia e diretores do Vasco viram-se obrigados a intervir. Um policial fez uso da arma, sem contudo ferir ninguem, e o sururu terminou sem menores consequencias... felizmente.

Olimpicos em forma

O Brasil mandou à Olimpiada de Helsinque uma seleção de futebol que conseguiu obter grande cartaz. E, hoje, varios integrantes daquele "scratch" estão brilhando em equipes de primeira categoria: Humberto, no Palmeiras, Valdir, na Ponte, Zozimo e Edison, no Bangu, Evaristo, no Flamengo, Jansen, na Ponte. Guerra, que muitos querem no onze principal do Corintians, e Vassil, novato de cartaz no Rio. Afinal, eles merecem esse destaque.

JOGADOR E DANÇARINO

Há quem diga que, na Iugoslavia de Tito, todo mundo é obrigado a fazer alguma coisa, ou melhor todo individuo é obrigado a ter uma profissão remunerada. E lá, como o futebolista é considerado amador, conquanto deva receber "algo de sonante" dos clubes, o **craque** "tem que se virar" fazendo isto ou aquilo, para compensar "o que não ganha" no futebol. Vejamos o caso de Beara, tido como o melhor guardião da Iugoslavia, um dos mais destacados da Europa. O rapaz já foi inclusive "cantado" para ser artista de cinema, pois tem boa estampa fisica e mesmo qualidades artisticas. Fora do futebol, ele se dedica a dançar classicos, sendo, indiscutivelmente, um bailarino de grande cartaz.

Reside na propria capital "Iug", Belgrado, e seu primeiro nome é Vladimir, um nome que é tipico do "ballet". Os que já o viram rodopiando no palco, dizem que tem a "pinta" de um Nijinski, representando com desenvoltura os papeis que lhe cabem. Assim, Beara é um craque do bailado, como o é tambem um craque do futebol. O publico iugoslavo, bom apreciador do "ballet", não lhe regateia aplausos, repetindo estes quando vê Beara nos estadios. Beara recebe palmas nos dois lados.

VETERANOS NO FIM

Enquanto os olimpicos dão o que falar, há os veteranos de nosso futebol que ainda tentam "um lugarzinho ao sol". Augusto e Eli, entre os vascainos, dão às pernas os ultimos movimentos, Friaça, outro titular do selecionado do Brasil no Mundial de 50, busca na Ponte o que o Vasco não mais lhe podia dar. Chico, Danilo, Juvenal, Bigode e mesmo Ademir são as incognitas do momento. Infelizmente, no Brasil as coisas diferem bastante do que se vê na Europa.

GRANDES FRACASSOS



Curioso foi o caso de Lêro, o avante mineiro que esteve integrando o Palmeiras. Porque, sem duvida alguma, possuia qualidades, que o levaram inclusive a ser convocado para a seleção do Brasil, mas, no Parque Antartica, por qualquer motivo, não conseguiu acertar. Lêro chama-se Geraldo Santos e nasceu em Curvelo, Estado de Minas Gerais, em data de 4 de junho de 1926. Portanto, está hoje com 27 anos, idade perfeitamente aceitavel para o futebol, porem sem o minimo cartaz, desaparecido mesmo dos gramados mais famosos do Brasil. Desceu mais depressa que subiu, conquanto tivesse sido um dos maiorais da meia esquerda.

Seu inicio futebolistico, deu-se no E. C. Cachoeira e rapidamente ganhou fama e prestigio, até que o Atletico Mineiro o engajou, formando um dos trios mais famosos das Alterosas em todos os tempos, juntamente com Lauro e Carlyle. Foi companheiro de Murilo e campeão mineiro. A sua estreia no Palmeiras, num jogo noturno contra o Flamengo, foi notavel, mas... ficou nisso, caindo de partida a partida. Permutado com Jair, este confirmou suas grandes qualidades, enquanto Lêro, no Flamengo, deu sequencia à decepção. Foi uma das maiores aquisições bandeirantes fracassadas.

Vamos recordar...

O Brasil eliminou a Checoslovaquia no Mundial de 38, após duas sensacionais pelejas. A primeiro, com nove homens no campo, com o arbitro agindo contra nós, sustentamos o empate de 1 a 1. Zezé Procopio e Machado foram expulsos da cancha, por jogo violento. Veio a segunda peleja e, com ela, a modificação quase total de nossa equipe, que formou com a seguinte constituição: Valter, Jaú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim e Paesco. Seis pretos e cinco brancos que, mais uma vez, embasbacaram o publico da França.

A etapa preliminar terminou com a vantagem dos checos, por 1 a 0, mas, na complementar, Leonidas, Tim e Patesco. Seis minutos, para Roberto, dois minutos após, assinalar o tento do triunfo. Aliás, o Brasil teve um tento de Leonidas inexplicavelmente anulado Grande vitoria!

MANCHETES DE ONTEM

Em 1947, o Boca Juniors esteve no Brasil, visitando São Paulo e aqui realizando varias pelejas. Era seu treinador, na ocasião Mario Fortunato que, antes, já havia militado em clubes brasileiros, inclusive no Botafogo, do Rio de Janeiro. Aliás, o Boca venceu duas pelejas no Pacaembu, empatando somente com o Palmeiras. E o tecnico, entrevistado pelo MUNDO ESPORTIVO, teve oportunidade de tecer considerações sobre o nosso futebol, destacando os melhores elementos que viu por aqui. Fez referencias especiais a Claudio e Domingos, no Corintians, a Caieira, Lula, Arturzinho (aquele mesmo que pertenceu à Portuguesa de Desportos) e Canhotinho, alem de citar Teixeirinha e Reganeschi entre os sampaulinos. Mas, o grande destaque, pertenceu a outros craques.

É que Mario Fortunato fez questão de acentuar o brilho da



linha media do São Paulo, composta de Rui, Bauer e Noronha, dizendo era a melhor que tinha visto em todos os tempos de sua vida esportiva, acrescentando: "Com Bauer, Rui e Noronha, o São Paulo entra em campo com meia vitoria garantida". E foi esta, justamente, a nossa manchete daquela ocasião. Manchete sobre um trio de medios que fez furor em todo o nosso Brasil.

VOCÊ SABIA...

— que a Copa do Mundo de 1950, no Brasil, foi a que mais rendeu até agora, com a renda total de Cr$ ...... 36.483.601,20, em 22 jogos?

— que, nesse certame, o prélio que mais rendeu foi o final, entre Brasil vs. Uruguai, que arrecadou Cr$ ... 6.272.959,00 (recorde mundial)?

— que o jogo que rendeu menos, durante toda a competição, foi realizado em Porto Alegre, entre Suiça vs. México (Cr$ 94.700,00)?

— que o jogo entre Uruguai vs. Espanha, no Pacaembu, proporcionou a maior arrecadação até agora em nosso maior estádio (Cr$ .... 1.670.130,00), superando mesmo a da peleja entre Brasil e Suiça (Cr$ 1.534.720,00)?

— que foi efetuada uma partida no estádio da Ilha do Retiro em Recife, sendo adversários Estados Unidos e Chile, com a renda de Cr$ 285.888,00?

GAUCHOS PARA A COPA DO MUNDO

Salvador é apelido, porque o verdadeiro nome do centro medio do Internacional, de Porto Alegre, é Nilton Nunes da Silva. Conta apenas 23 anos de idade, mas já é considerado um dos bons comandantes de intermediaria de nosso país. Começou no trio central do ataque, surgindo nos quadros colegiais como o "salvador da patria", graças aos tentos fulminantes que marcava. Até que o Força e Luz apareceu em sua vida, mas foi um aparecimento rapido, uma vez que, em 1950, Nilton transferia-se para o Internacional, onde se encontra até hoje, apesar de cobiçado por



grandes clubes de São Paulo e Rio de Janeiro.

Elemento imprescindivel à seleção gaucha, Salvador esteve em São Lourenço, durante a ultima concentração brasileira, mas foi posto de lado nas horas dos cortes. Agora, porem, merece uma oportunidade, maior que as anteriores. Jogador internacional, com passagens por varios gramados do continente, está em plena forma e é, sem duvida alguma, o mais famoso entre todos os craques dos pampas da atualidade. Os paulistas o viram em ação durante o Campeonato Brasileiro do ano passado.

COMENTANDO...

— Flavio Costa é mesmo cego... ou cego. Fez declarações a uma revista carioca, dizendo que "sinceramente" não vê nos craques da atual geração "jogadores com capacidade igual aos de 1950", apesar de existirem um Djalma Santos, um Julio ou mesmo um Pinga. E que, naquele selecionado, somente o zagueiro central e os dois extremas ele foi quem os convocou e escalou; eram os pontos fracos. Para Flavio Pinga nasceu ontem, porque foi para o Vasco, Augusto é melhor que Djalma Santos e Bigode superior a Nilton Santos. Francamente! Só faltou dizer que Alfredo do Vasco, é mil vezes melhor que Brandãozinho. E, mesmo assim o Castelo Branco ainda o vê com bons olhos! Esse sujeito ou é burro ou é cego. Talvez até as duas coisas. E, ainda por cima, convencido!

— Andam dizendo por ai que, em 51 e 52, o Corintians tinha um medo louco de jogar no Parque São Jorge. Dava azar diziam os corintianos. Porem, neste ano, com o Parque em más condições, o Corintians não jogou lá uma unica vez. E o azar foi muito maior. O bi-campeão está com onze pontos perdidos e completamente fora do pareo do campeonato. Ai, que saudades que eu tenho...

FOI ASSIM...

No ano de 1916, disputou-se a Taça "São Paulo-Rio", com dois jogos, um disputado nesta capital e outro na Guanabara. Os bandeirantes venceram ambos, por 5 a 0 (na Floresta) e 3 a 1 (no Rio). Os quadros formaram no primeiro jogo com as constituições seguintes: **PAULISTAS** — Casemiro, Lefreve e Carlito; Italo, Rubens e Lagreca; Dias, Perez, Friedenreich, Mc Lean e Hopkins. **CARIOCAS** — Cardoso, Chico Neto e Vidal; Ademar, Osvaldo e Ramos; Menezes, Aloisio, Patrick. Rolo e Silvio. Para o segundo prélio, os bandeirantes substituiram a ala direita, entrando Oscar e Zecchi nos lugares de Dias e Perez, enquanto os cariocas assim se apresentavam: Cardoso, Chico Neto e Osni; Rolando, Sidney e Galo; Oscar, Menezes, French, Haroldo e Silvio.

DECEPCIONOU O CAMPEÃO EM 53

Fatores varios, que o grande publico já deixou de analizar, por incompreensiveis — A campanha da Venezuela e a maratona dos primeiros jogos do certame — Resultados vitoriosos, mas que não convenciam — A maior parada foi em Piracicaba, o maior azar surgiu com o São Paulo — O fracasso atacante não foi superado nem pelo reaparecimento de Murilo — Perdido o certame, pode o campeão dar outro colorido nos classicos

O Corintians está praticamente fora do campeonato. A sua campanha, sem duvida, não foi de molde a esperar-se outra coisa, em que pese, nas primeiras rodadas, ter realizado alguma coisa de util, batendo o Linense e indo a Piracicaba quebrar uma "velha escrita". Porém, isso, parece, nada mais foi do que os ultimos alentos, uma vez que, posteriormente, começou a cair, perdendo pontos que se afiguravam "favas contadas". Nestas condições, não se pode saber se esta pausa do certame foi benefica ou prejudicial ao campeão, uma vez que, ainda na ultima semana, tendo o seu jogo com o Juventus adiado, na ocasião de ir para a cancha não obteve mais que um empate. Outro empate, aliás, a juntar-se aos varios que conta em seu passivo.

Esquecamos aqui alguns dos fatores que contribuiram para o decrescimo de produção da equipe do Parque São Jorge, mesmo porque, a rigor, esses fatores são incompreensiveis, não foram verdadeiramente encontrados. Falou-se em cansaço, mas o Corintians teve lampejos de vigor e derrubou essa afirmativa. Falou-se nas modificações constantes do onze, mas a verdade é que, em muitos casos, estas se faziam necessarias. Assim, a queda quase vertical dos bicampeões tem mesmo que ser levada à conta dos fatos naturais do futebol. E' um ciclo mau e nada pode modificá-lo. O São Paulo já o atravessou, o Palmeiras não escapou dele, como não escaparam todos os grandes esquadrões do Brasil. Vamos nos ater, aqui, à campanha corintiana.

Depois da magnifica performance na Venezuela, de onde regressou invicto e com o troféu, o Corintians iniciou o campeonato paulista numa verdadeira maratona. Jogava aos domingos e quartas, mas, desde então, já se notava o desentrosamento de setores, a insegurança de algumas peças individuais que, antes, eram sustentaculos. Os resultados iniciais, se não comprometeram, tambem não deixaram a torcida sossegada, porque o Corintians vencia, mas não convencia. Foi assim contra o Linense, o Comercial e Nacional. E, finalmente, apareceram as pelejas com pontos perdidos, como aquela do empate ante a Portuguesa santista, dentro do Pacaembu. Foi nesse instante que o torcedor sentiu a deficiencia corintiana, sua insegurança e falta de concatenação.

Goiano, doente, precisava deixar o quadro e Clovis apareceu no comando da intermediaria, mas, mesmo assim, nada foi consertado. Ao contrario, as coisas até parece que pioraram, em que pese o ressurgimento de Murilo, como um baluarte, no reduto final. E' que o Corintians parecia ter perdido aquela faculdade esplendida de marcar tentos, de arrazar adversarios. Baltazar e Carbone, os goleadores de dois anos consecutivos, fracassavam à boca das redes. E isso vinha acontecendo desde o Octogonal, inclusive com passagem pelos campos de Caracas, apesar do triunfo final. Claudio marcava seus gols, subia na taboa dos artilheiros, mas, no centro, é que existia o problema.

A derrota ante a Portuguesa de Desportos foi agua fria nas esperanças da torcida, que nem a vitoria em Vila Belmiro, sobre o Santos, conseguiu apagar. Injustiça, no duro, na melhor exibição corintiana em todo o certame foi a derrota que o São Paulo lhe infligiu, porque, naquela ocasião, o Corintians é que merecia a vitoria. Mas perdeu e em condições excepcionais, com Idario no arco e com um tento duvidoso de Teixeirinha.

E os insucessos continuaram. O empate contra o Palmeiras, embora o campeão, nessa tarde, não fizesse jus à derrota, foi outra desilusão para o publico torcedor do Parque São Jorge, que aguardava a reabilitação justamente num classico. A primeira vitoria no returno sobre a Ponte Preta poderia ter sido total, mas os 3 a 2, se deram algumas alegrias, não foram completas. E, agora, veio o resultado igual ante o Juventus, tirando todas as minimas possibilidades que ainda existiam com relação ao titulo. Todavia, o Corintians ainda pode dar outro colorido ao certame, desde que, nos classicos, se imponha como o grande esquadrão de 51 e 52. Isso é o que espera a torcida e, sobretudo, que não perca mais pontos daqui por diante. Onze é demai

OS TRICOLORES ACHARAM RUIM O CANCELAMENTO DA RODADA

Na concentração dos tricolores, no sabado, o ambiente era de completa calma. No almoxarifado, junto ao radio, Serrone ouvia as discussões que se travavam na F.P.F. e, de vez em quando, vinha até os salões onde estavam os craques e dava alguma noticia: — Agora é fulano de tal que está dizendo isto, isso e aquilo... Os jogadores ouviam, mas não se abalavam. A unica sensação mais forte, aconteceu quando o roupeiro sampaulino veio com o placarde final de Vasco e Bangu, divulgando a vitoria dos mulatinhos rosados. Houve comentarios por parte de todos os craques. Subitamente, Serrone irrompeu pela sala a dentro gritando: — Parece que não vai haver jogo! Vão suspender tudo... Alfredo, que estava numa mesinha, lendo, olhou feio para o lado do roupeiro: — "Bom... não começa nem a falar nisso". E voltando-se para o reporter: — E' a pior coisa que pode me acontecer nestas ocasiões. Fico perturbado o resto da semana. E não é para menos. A gente vem para cá, se concentra, tem todo o cuidado, se isola, para, no fim, devido à chuva ou a uma circunstancia qualquer como essa que o Serrone está anunciando, o trabalho ir por agua abaixo. 'Gino veio para o nosso lado: — Será que é verdade? Eles podem decidir isso? Explicamos que estavamos de fora. Nada sabiamos. Gino voltou para sua poltrona, pensativo...

Alguns jogadores, já mais assanhados, se dirigiram ao almoxarifado, juntamente com Jim Lopes. Poy, Pé e Bauer, que estavam num pif-paf de passatempo, nem se mexeram. Sinal de que o "pega" estava feio. . Infelizmente, a reportagem deixou o Canindé antes de a resolução ser tomada, porque gostariamos de presenciar a reação do Alfredo, diante da concretização daquela ameaça que tanto temia...

Leiam as historias de Pé, Bauer e Alfredo, contadas por eles mesmos, na edição de SEXTA-FEIRA

GRANDE MAL DO XV DE JAU: MODIFICOU MUITO O QUADRO

O XV de Novembro de Jau iniciou o campeonato enfrentando o seu já tradicional rival, o Comercial. Como jogasse em seu campo, tendo a seu favor campo e torcida, aquela vitoria de 2 a 1, para muitos não convenceu e deixou preocupada a torcida com relação aos jogos que teria o onze jauense ainda, no campeonato.

Essa situação de mal-estar dos dirigentes desapareceu quando o Galo da Comarca, enfrentou o Corintians, no Pacaembu. Ai, sim, todos puderam ver que o quadro estava em condições de fazer uma campanha das melhores e que superasse aquela sua ultima, que foi a primeira que disputou em 52.

Depois que passou esplendidamente pelo Guarani e Ipiranga, caiu em Lins e daí em diante não manteve mais aquele impeto inicial. Deixou muito a desejar e foi então que surgiram os erros tecnicos. Dicifilmente o XV mandava a campo um mesmo quadro As substituições surgiram em grande numero, em detrimento do proprio quadro, que sofria com as alterações. Sem padrão de jogo e via de regra com um quadro diferente para cada compromisso, não se podia esperar melhor campanha do XV no turno, embora os elementos que conte para formar o plantel de titulares sejam dos melhores. Não se admite que nomes que já ganharam enorme prestigio dentro do futebol, agora, em defesa das cores jauenses, não estejam produzindo aquilo que todos esperavam. Se fosse pelo nome dos seus jogadores, o XV estaria em uma situação invejavel dentro do campeonato bandeirante. Varias aquisições foram feitas e poucas foram uteis.

O XV não manteve, na parte defensiva, cinco homens que a compusessem mais de um jogo. Talvez tenha sido essa a razão daquele descontrole que se observa em todos os seus compromissos, no que concerne ao setor defensivo. A intermediaria, principalmente, foi a mai ssacrificada, desde que os três homens que a integraram não o fizeram mais de uma vez, como já fisamos. Ora, um setor que necessita de estabilidade e constancia, precisa ser mantida para o bem do quadro. O maior pecado do XV no campeonato, desnecessario se torna repetir, foram as alterações introduzidas no quadro. Ali reside o fator principal das atuações pouco convincente do onze no certame. Acreditamos que para o returno esteja melhor precavido o tecnico jauense e modifique o quadro só quando houver necessidade. O ataque tambem sofreu muito, ora com uma composição, ora com outra. Isso, de alterações ninguem desconhece, são prejudiciais a um quadro, mormente para um pequeno que luta com enormes dificuldades. Se para os grandes são maleficas as alterações imaginem para um... pequeno.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
rudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Maritimos e Acidentes



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MINIMOS DETALHES

FIGURAS CENTRAIS NAS GRAVES DECISOES DO ULTIMO SABADO!



CICERO POMPEU DE TOLEDO

Não participou diretamente dos debates. Seu nome, entretanto, foi muito pronunciado, principalmente pelos dirigentes mais exaltados. O telegrama enviado ao Conselho Nacional foi a causa. Mas era um direito que lhe assistia.



M. FRUGIUELLE

Foi contra a suspensão da rodada do campeonato, mas democraticamente acedeu aos desejos da maioria. Figurou tambem entre os que procuraram fazer uso da cabeça, desprezando as atititudes inconvenientes. Se teve um atrito com o sr. Carlos Lopes foi porque foi ofendido por este, aliás, injustamente.



ROBERTO GOMES PEDROSA

Exerceu com calma e autoridade o poder moderador, procurando singrar o mar tempestuoso sem nunca perder a bussola da realidade. Causaram-lhe indisfarçavel desagrado os termos improprios dos mais exaltados, principalmente porque isso só depõe contra a propria entidade que dirige.



ALFREDO INACIO TRINDADE

Foi outro paredro que jamais perdeu a linha. Partidario de uma atitude energica contra o presidente do Conselho Nacional, apoiou a disputa da primeira rodada da 2.a Divisão, mas desapoiou a suspensão do campeonato.



JOÃO APUGLIESE

Tambem acompanhou de perto as discussões e interveio com moderação para salvaguardar a autoridade moral da F. P. F. Sua conduta, se bem que indireta, foi muito util.



LOURENÇO FLÓ JUNIOR

Outro que não tomou parte direta nos acontecimentos, mas cuja decisão precipitou a onda de revolta. Da decisão do T. J. D. so uma duvida subsiste: quatro juizes pertencem ao Ipiranga, Comercial, Juventus e Jabaquara, clubes diretamente interessados na punição do XV.



CARLOS LOPES

Foi ardoroso, mas não guardou reservas quanto aos termos. Quando a paixão chega a razão desaparece. Achamos que deveria ser um pouco mais comedido. Juntamente com outro dirigente, cuja exaltação todos viram, ultrapassou os limites da etica e feriu as tradições da nossa entidade.



MARIO AUGUSTO ISAIAS

Bateu-se intransigentemente contra o sr. Vargas Netto. Foi o homem do dia porque interpretou o sentimento da maioria. Só discordamos dele na suspensão da rodada, pois entendemos que podemos ser energicos sem sacrificar o campeonato.

CUSTOU A ACERTAR O PALMEIRAS

O conjunto foi uma vitima, esquecida durante as revoluções e contra-revoluções eclodidas durante os tempos em que Ondino era o tecnico – Preocupado com a adoção de um plano (velhos ou moços?) o antigo preparador esqueceu-se de que tinha de formar um quadro, estavel e padronizado, e quando acordou, o Campeonato já escancarava a boca, pronto para enguli-lo – Tudo, então, foi feito à base de improvizações, mudanças e experiencias – Somente após a derrota contra o São Paulo, é que o conjunto passou a ser tratado como merecia: conservou-se o que se tinha de melhor em cada posto – O resultado foi que até uns indicios de padrão puderam ser notados na equipe – Hoje, os defeitos e os erros são encarados e tratados sob um aspecto mais racional

O quadro do Palmeiras foi, antes de tudo, vitima. A torcida costuma ver nele um algoz, que a machucou e feriu, decepcionando em multas ocasiões, satisfazendo apenas parcialmente, em outras. Mas, a verdade é que o conjunto foi sacrificado, nas marchas e contra-marchas, engatadas por Ondino Vieira, na sua desesperada busca de um caminho, de uma trilha que conduzisse ao portal da gloria por onde ele pretendia entrar com as cores esmeraldinas lhe coroando a cabeça. Vieram, por exemplo, durante o Rio-São Paulo, aquelas contratações aparatosas, mas inquinadas do "vicio" incuravel da idade... Eram todos veteranos que, em contato com os brotos, produziriam uma amalgama ideal para a pratica e o desenvolvimento do futebol, palmeirense, eis o que se deprendia das entrevistas e declarações do técnico. Porem, o trabalho que ele intentava fazer, tardou, demorou, perdido pelas vias das contusões, dos pequenos fracassos individuais, das substituições, forçadas umas, incabiveis outras, e quando o preparador palmeirense deu conta de si, o campeonato escancarava a boca à sua frente pronto a devora-lo.

Sacudiu-se então a tirania dos velhos, e passou-se à febre dos brotos. Só novos, só elementos ainda no berço futebolistico passou a ser o lema esmeraldino. Todavia, diante dessas indecisões, dessas revoluções e contra revoluções, ninguem se lembrava de uma coisa: o quadro, o conjunto palmeirense para a temporada de 53, ninguem sabia ainda qual seria. Preocupado com os engajamentos, com a tomada de posição, o onze esmeraldino foi ficando para trás na observação do técnico, que não sentiu, diante de si, o perigo de continuar-se com as variações.

Todavia, iniciando o certame, a qualidade técnica dos valores individuais, foi suprindo a patente falta de conjunto e padrão, e o esquadrão chegou a dar a impressão de que estava à altura, dos demais competidores. Contra a Ponte, surgiu uma nova esperança, que era Otavio. E, bem ou mal, capenga ou não, o Palmeiras ia indo...

Todavia, faltava base aos trabalhos, faltava solidês ao que aparentemente o conjunto demonstrava. O quadro era um organismo debilitado, propenso às doenças. E estas foram aparecendo: derrota em Lins, empate diante do Comercial, casos disciplinares internos, pressões, jogadores afastados e machucados, etc. Aquela impressão inicial ainda perdurava: faltava muito ao conjunto para firmar-se definitivamente.

Isto, subitamente, pareceu acontecer, quando Cação entrou no quadro. Suas boas atuações, acompanhadas da goleada retumbante imposta ao Nacional, criaram outra vez a ilusoria impressão de que o Palmeiras estava preparado. O ataque, numa fome de tentos, onde, de maneira fulminante aparecia o carioca Humberto, dava sinais de que se constituiria num triunfo essencial e incapaz de falhar nos prelios em que dele se necessitava. Mas, estava escrito que as quedas e ascenções marcariam o compasso do alviverde no primeiro turno, refletindo, ainda uma vez, vicios antigos, defeitos que se aprofundavam no passado, que lembravam sempre aquele periodo que antecedera o certame, e onde moravam, indubitavelmente, todas as razões da campanha alviverde.

Esta queda, foi a derrota frente ao São Paulo, que deu um golpe verdadeiramente desastroso nas pretensões àquela altura ainda alimentadas com vigor por toda coletividade de esmeraldina. Cação, vitima de dois enganos possiveis em qualquer jogador dos mais experimentados, criou as situações dos tentos sampaulinos. Foi afastado, e com ele, Ondino Vieira. Daí para cá, a historia muda de figura, de modo sensivel. Por assim dizer, tudo que a torcida e os proprios diretores vinham acreditando existir dentro do Palmeiras, só começou realmente, com a derrota frente ao lider. Porque, dessa parte em diante, é que o Palmeiras assentou seu trabalho e orientação, numa linha de conduta reta, sem desvios, sem curvas. O auxilio providencial das circunstancias, evitando que os craques se contundissem, a não ser esporadica e levemente, deu ao major Claudio Cardoso, chance para montar um esquadrão, dentro dos atuais recursos, com as caracteristicas de "final". Os erros antigos, os fracassos individuais passados, tambem foram usufruidos.

Neste ponto, o Palmeiras começou a apresentar um só quadro, com uma substituição, no maximo, durante todo um mês. Os resultados, foram logo patenteados: o conjunto começou a ganhar padrão, forma, jeito de onze, de unidade coletiva na pratica de um esporte coletivo acima de tudo. E vieram bons resultados, que foram ainda ultrapassados pelas boas exibições. Apenas, ultimamente, entrou a falhar novamente, o conjunto, mas isto, já co ma ressalva dos ferimentos e das defecções forçadas. Só agora, há uma diferença: antes, quando um craque se machucava, ou era retirado do conjunto, não se sabia mais quando iria voltar, devido a confusão que reinava, e, atualmente, as ausencias de Liminha e Otavio, ou mesmo Jair, já todo mundo adivinha e tem certeza, são passageiras. Melhorando voltarão, porque são titulares, porque já se entrosaram no esquadrão. O que constitui a melhor prova de que o Palmeiras alcançou, afinal, uma estabilidade ainda não ideal, mas pelo menos, suficiente, para levar adiante, com brilho, sua campanha deste ano.

O LINENSE

FEZ JUS AO ACESSO

O Linense, caçula da Primeira Divisão teve um inicio auspicioso no campeonato, a exemplo de todos aqueles que galgaram a Divisão Principal. Com um quadro jovem, jogando bom futebol, esperava-se que mantivesse aquele ritmo dos seus primeiros jogos no certame

A Portuguesa de Desportos foi, dos grandes, o primeiro a conhecer a pujança do Linense. Entusiasmo aliado à força coletiva foram as razões do sucesso do Linense naquela tarde. Posteriormente, lá esteve o Palmeiras, experimentando tambem a força do Linense, em seus dominios. Ora, um quadro que pela primeira vez disputa um campeonato de real envergadura, aqueles resultados significavam muito, como força moral para se manter em um nivel superior durante todo o transcorrer do campeonato. Vencer um Palmeiras, dotado de uma capacidade que ninguem poderá negar, jogando com o que de melhor possuia no momento, aquela vitoria, embora contestada pelos palmeirenses, tinha um significado especial.

O interessante na campanha do Linense é que, em seu campo, todas as vezes que enfrentou quadros de força superior, manteve-se invicto. Não compreendemos, entretanto, a diferença como se apresenta na Capital. Aquela força conjuntiva, aquele entusiasmo que se nota quando joga em seu campo, desapareceu. Não é o mesmo quadro de jornadas gloriosas.

O Linense do primeiro turno foi irregular. Ora jogando dentro de sua real possibilidade, conquistando vitorias brilhantes e mantendo o clube em otima posição dentro do campeonato, ora comprometendo o seu proprio prestigio no futebol bandeirante.

O seu final do turno foi catastrofico. Perdeu para o Nacional, o mesmo "lanterninha" que só tem conhecido derrotas, por uma contagem astronomica. Não sabemos a que atribuir o decrescimo de produção do Linense. Os jogadores são os mesmos que iniciaram o certame, com pequenas modificações, qual seja a entrada de Fuad, na intermediaria e o retorno de Ecidir, afastado longo tempo dos nossos gramados. Mesmo assim, não poderia sofrer solução de continuidade o onze, pois os elementos que entraram em campo são possuidores de grandes dotes tecnicos. Venceu até agora os seguintes quadros: Ipiranga, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, Portuguesa santista, XV de Jaú e, teve dois empates: Comercial e Ponte Preta.

Não é má, portanto, a campanha do Linense no campeonato. Está fazendo figura bem mais relevante daqueles que já lutam há tempos em certames oficiais. Esta sua campanha, caso houvesse mais ardor e vontade, poderia ser melhor, porque seu quadro, indiscutivelmente, é dos bons que possuimos, embora haja como não podia deixar de ser, pontos vulneraveis. A entrada de Ecidir, valor considerado revelação no campeonato da 2.a Divisão, deveria ter aumentado o poderio do setor defensivo, embora não esteja ainda dentro de suas reais faculdades tecnicas. Com uma intermediaria conscienciosa, formada por três valores exponenciais, aí está a peça que responde pela parte defensiva do Linense.

E' um quadro que reune verdadeiras expressões futebolisticas e pode realizar no returno uma campanha meritoria: que não se preocupem os linenses que esse quadro jogando o que sabe e pode jamais estará entre os ultimos do certame.

NÃO HAVERÁ JOGO

O Campeonato Paulista de Futebol está suspenso, em virtude de deliberação da Federação Paulista, "ad referendum" da Assembléia Geral, que se realizará amanhã, à noite. Nestas condições, não deverá efetuar-se o jogo programado para quarta-feira, entre Juventus e Santos. Somente após a reunião da Assembléia, poderá saber-se o novo rumo do certame.

DEBUTANTES PARA A SELEÇÃO

A titulo de curiosidade, apresentamos uma seleção de novos que nunca integraram o quadro paulista, os quais, embora na maioria contem com remotas possibilidades de virem a ser titulares, poderiam jogar contra a equipe que deverá ser a principal, sem decepcionar. Isto se dá, em virtude do grande numero de valores que o futebol paulista revela, principalmente no Interior. É o caso, por exemplo de Laercio. Está em condições de arcar com as responsabilidades de defender a meta de uma equipe de maior projeção e caso tenha a oportunidade de ser convocado nos treinos terá luta direta com os demais indicados. Na zaga direita, De Sordi, repetindo os desempenhos do campeonato, estaria fazendo o suficiente para apresentar-se de forma auspiciosa. Tem tudo para uma seleção, embora não sendo experiente. Valdir da Ponte Preta formaria com integral sucesso na zaga central e já teve ocasião de demonstrar nas Olimpiadas que pode defender seleções sem as preocupações de um jovem. É valente, vigoroso e preciso nas antecipações. Autentica muralha de musculos.



Vamos para a intermediaria. Três nomes inteiramente novos para a torcida em matéria de seleções, estão demonstrando que podem defendela a qualquer instante pelo que já fizeram no certame. São êles: Zito, Valdemar e Saraiva. O defensor do Santos, mesmo sendo em Vila Belmiro o titular da asa média esquerda, poderia adaptar-se perfeitamente ao jogo pela direita, ou mesmo, continuaria no pivô com iguais funções. Com Valdemar se dá o mesmo. Tem estilo vistoso e produtivo, razão pela qual merece oportunidades. O Guarani também contribuiria para o conjunto, dando-nos esse esplendido Saraiva, o craque de maior recuperação dos que disputam o torneio. É um perfeito manobrador da pelota.

Cinco autenticos brotinhos comporiam a ofensiva. Maurinho na ponta direita, podendo em caso de emergencias deslocar-se para a esquerda sem prejuizo de produção. Aliás, é cotado mesmo para a nossa principal equipe, pois é um dos grandes valores do certame. A meia direita tem que ser entregue à Humberto, novato de seleções mas que doravante perderá, infalivelmente esse noviciado. Surpresa no comando do ataque. Justamente um craque que nada fazia e não era acreditado pela torcida agora atravessa periodo verdadeiramente auspicioso e por certo, vence todos os páreos com os demais jovens do certame inclusive Otávio do Palmeiras e Gino do São Paulo, que pelos desempenhos mostrou ser dono de condições para figurar numa seleção de novos. Valter, do Santos, ficaria com a meia esquerda, para formar ala com Tite também do Santos. Este ultimo, embora já tivesse sido convocado uma vêz não chegou a jogar, sendo também autentico broto de nossas seleções. Portanto, aí está um conjunto organizado exclusivamente com os jovens que ainda serão num futuro bem próximo os diversos idolos do nosso futebol e que hoje reunidos na equipe divulgada, já poderiam enfrentar selecionados sem comprometer.



SEM PAGINAÇÃO

OS 9 ULTIMOS MAESTR[...]

NONÔ
11.ª RODADA

Já apresentamos a relação dos 10 primeiros Oscars do campeonato e agora aqui estão os 9 seguintes. Nonô, do Guarani, autor de grandes desempenhos na ofensiva, contra a Ponte chegou a jogar até no gol razão pela qual, ante o bom trabalho, foi escolhido como o melhor.

VALDIR
12.ª RODADA

Outro campineiro aparece, e pela segunda vez, ou seja, destacado zagueiro central da Ponte Preta, cujo nome está muito bem visto pelos encarregados da convocação dos craques para as nossas seleções. Aos poucos, o prestigio do craque ganha vulto e ele se integra na galeria dos maiores.

DEMA
13.ª RODADA

O Palmeiras teve em Dema contra o Santos um dos seus maiores trabalhos desde que se acha no Palmeiras, jogando fora de seu estilo habitual, pois chegou até a apoiar a ofensiva no dificil compromisso de Vila Belmiro, alem de salvar um tento certo em instante e circunstancias decisivas.

BAUER
14.ª RODADA

O centro medio do São Paulo vem tendo trabalhos dos mais apreciaveis e não foi surpresa ganhar um Oscar, já que em diversas ocasiões ,principalmente agora, revelou-se dono de um nivel superior, visto que entra atualmente numa nova fase privilegiada de sua carreira.

HUMBERTO
15.ª RODADA

O meia direita palmeire[...] considerado o numero um no f[...]tebol paulista, confirmando [...] que dele se dizia, bateu vá[...] recordes de produção. Assim [...] que dentro do estilo caracter[...]tico de ponta de lança, ating[...] em varios encontros uma prod[...]ção cem por cento e faz jus [...]ta rodada a um titulo.

UNIDO E COESO O [...]

O futebol bandeirante acaba de sofrer novo hiato em sua vida, por obra e graça do sr. Vargas Neto. E, agora, a situação se afigura bem mais grave, com aspectos mais diversos, com resultados incalculaveis. Porque, os homens do futebol de São Paulo, cansados de sofrer vexames, cansados de tropeçar nos pedregulhos e calhaus que o "cara pálida" filho espurio da ditadura e apadrinhado do atual governo, vai colocando no caminho do esporte de Piratininga, resolveram devolver a luva que lhe fôra enviada. E o fizeram com aquela mesma soberania com que São Paulo, em 1932, levantou-se em armas contra um regime, com aquele mesmo espirito indomavel dos bandeirantes, que glorificou Anhanguera.

Estava de mais. Todos ainda recordam o caso do Jabaquara e as injunções politicas a que se curvou Vargas Neto para lançar sua "bilis" contra o povo paulista. Todos sabem que se temos um inimigo, declarado, invejoso, desleal, esse é sem duvida o homem que preside o Conselho Nacional de Desportos. E o futebol de São Paulo levantou-se, unido, coeso, eis que se viu achincalhado, diminuido, justamente por quem não tem e não tinha o direito de fazê-lo.

Não vamos aqui discutir os argumentos em que se baseou o C.N.D. para conceder o celebre "efeito suspensivo" ao XV de Jau e ao Catanduva, mas é preciso que o paulista saiba que, no primeiro caso, escabroso e devidamente comprovado o suborno, a ditadura de Vargas Neto só fez escancarar as portas para fatos iguais e mais repelentes, enquanto, no segundo, o recurso do gremio interiorano não sofreu os tramites legais. Sim, porque não transitou, como era de direito, pela Federação Paulista de Futebol. Nestas condições, Vargas Neto preferiu a imoralidade no caso de Jau, dando guarida à ilegalidade na questão do Catanduva.

Ressaltamos que nada temos contra os dois gremios, somente não podemos pactuar de atos que visam, sobretudo, entravar a marcha de progresso do nosso futebol.

Infelizmente, muitos de nossos dirigentes (e aqui falamos em dirigentes brasileiros) estão longe de alcançar a maturidade nos assuntos desportivos. Não se submetem a regulamentos, esquecem os direitos dos outros, visando mais os seus proprios. E, desde que encontram homens do tipo de Vargas Neto, adversario figadal de São Paulo, levam suas pretensões ao maximo, prejudicando toda uma coletividade. As "determinações" do C.N.D. causaram confusão em São Paulo, criaram clima de expectativa e exaltação, como já havia acontecido, aliás, naquele outro assunto tão dificil do Jabaquara. Os clubes paulistas viram em perigo iminente a sua grande realização: a Lei do Acesso. Sempre ela, magnifico empreendimento, mas dificultada justamente por aqueles que mais a deveriam defender: os clubes do Interior. Raros tem sabido compreendê-la. Há um XV de Piracicaba, um Guarani, mas há tambem os que não amadureceram devidamente para receber a Lei. E querem, ou entrar, de qualquer maneira, para a Primeira Divisão, ou não mais deixar esta. Avolumam-se os casos, criados, repetimos, mais pelo proprio Interior.

texto de

SOLANGE BIBAS

A PREVIA

Não há necessidade de maiores detalhes sobre a reunião havida na Federação no ultimo sabado. Apesar de convocada às pressas, de nem todos se terem feito representar, a previa, como bem a designou o presidente Roberto Pedrosa, apesar ainda dos animos exaltados por parte de alguns dirigentes, teve resultados que não deixaram de ser animadores. No minimo, notou-se o desejo unanime de repudio contra Vargas Neto e, principalmente, a certeza de que o presidente do C.N.D. é perseguidor das coisas de São Paulo e que, em tais circunstancias, com esse homem, invariavelmente, torcendo a ordem natural dos fatos, tinha o futebol paulista que mostrar a sua força, não aceitando, subservientemente, tudo o que pretendesse ou determinasse (erradamente na maioria das vezes e em nosso unico prejuizo) o "cara palida" do órgão controlador (?) dos esportes em nossa terra.

Portanto, a previa mostrou um ponto pacifico: unidade de vistas dos clubes de São Paulo no repudiar os gestos acintosos de Vargas Neto. Uns, mais serenos, querendo medidas menos drasticas, outros, exaltados, firmando parecer de que chegara a hora do "tudo ou nada". Ou responderiamos à altura, ou seriamos escravos eternos. Alfredo Trindade, m[...] uma vez, provou seu tiroci[...] sua inteligencia. E como [...]ma mostrou que aquela não [...] uma Assembléia legal, mas, [...] sua opinião, a resposta de[...]ria ser dada e que o Corint[...] estava do lado de seus c[...] mãos. Finalmente, Isaias p[...] poz a suspensão de tudo.

O publico conhece os ter[...] gerais da reunião, mas des[...]nhece, certamente, as mi[...]cias. Porque os clubes esta[...] concentrados, tinham reali[...]

MAIORA[...]

NO SÃO PAULO — Apesar da equipe sampaulina apresentar-se em plano equilibrado, apesar das boas performances de Gino, Pé de Valsa e Bauer, há que se destacar o ponteiro Maurinho. Porque, indiscutivelmente, tem feito por merecer as melhores honras do quadro, mercê de sua tecnica e esplendido espirito de luta. Alem disso, é o goleador maximo do campeonato, surgindo à boca dos gols com oportunismo impar. Merece o destaque.

NO CORINTIANS — O ca[...]peão sim, não atravessa f[...] propicia. Há pontos debeis [...] sua estrutura, conquanto p[...] destacar-se este ou aquele v[...] individual, como são os casos [...] Murilo, que retornou muito b[...] e de Claudio. O maioral, con[...]do, é Idario que, em todos [...] prelios, fez por merecer [...] distinção. Lutador por excel[...]cia, jamais se deixou abate[...] jamais deixou de ser regu[...] Sem duvida, o melhor do q[...]dro.

LEITURA PREJUDICADA PELA

RS E O MELHOR TECNICO











RTO ADA

palmeiren
ro um no
afirmando
pateu var
ão. Assim
o caracter
nça, atin
uma prod
faz jus n
ulo.

CLOVIS (Guar.) 16.ª RODADA

O centro medio bugrino é jo-
m, mas no certame já teve
ls de uma vez o Oscar e,
usando os sinais evidentes de
a ascensão indiscutivel, guin-
-se a um posto destacado no
ebol bandeirante. No proximo
neio, estará batendo muitos
ros Oscars, já que tem valor.

BALTAZAR 17.ª RODADA

Apesar dos fracos desempenhos, na maior parte do certame, Baltazar, surpreendentemente, ganhou um Oscar contra a Ponte Preta, já que na area foi o valor perigoso e util que a torcida conhece, e metamorfoseou-se completamente. Subiu num jogo só para depois cair novamente.

DE SORDI 18.ª RODADA

O "taludinho" zagueiro direito tricolor, é o homem dos desempenhos mais regulares do torneio. Todavia, não pode sempre ganhar premio, já que isso está na dependencia do trabalho dos outros. Mas, com os outros caindo um pouco, basta a ele atuar normalmente para ganhar o Oscar como aconteceu.

SARAIVA 19.ª RODADA

Guarani vs. Nacional, foi o jogo em que Saraiva conseguiu um destaque tal que póde esr considerado como o melhor valor de toda a rodada. De fato, atravessa, como em todo o certame, um periodo invejavel de sua carreira e, neste ano, consagrou-se definitivamente no conceito publico.

JIM LOPES TECNICO N.º 1

Sem duvida, o São Paulo deve grande parte de sua colocação no certame, ao cerebro de Jim Lopes, verdadeiro conhecedor do futebol, graças a que, pôde dar ao onze uma estrutura tatico-tecnica realmente solida, como tem provado em diversas ocasiões. E' o campeão.

UTEBOL PAULISTA

indade,
eu tirocin
como
uela não
gal, mas,
posta de
o Corintia
seus co
Isaias p
e tudo.
e os ter
mas des
as mi
bes estan
m realiz

spesas inumeras e a suspen-
o do certame acarretaria
ejuizos enormes. O Corin-
ns, por exemplo, concentra-
há dois dias, tinha tambem
tado um avião para condu-
-lo a Lins. Mas, se o instante
a de decisão, era tambem de
crificio. E vimos quando o
esidente corintiano, em voz
ixa, declarou a um dos dire-
res da F.P.F.: "O que vocês
zeram estará bem feito. O
orintians acatará qualquer

decisão, porque precisamos tomar uma atitude".

OS RESULTADOS

Conforme tivemos oportunidade de citar no inicio, são incalculaveis os resultados, se houver desunião, desgarramento de idéias e corpos da parte de São Paulo. Isso, entretanto, parece não acontecerá, pois, à exceção do proprio XV de Jau, os demais clubes demonstraram que estão unidos. É verdade que XV de Piracicaba, Guarani, Ponte Preta e Linense não estiveram presentes, porem, é de se aguardar que eles cerrem fileiras em torno da causa bandeirante que, alem de ser a causa da razão, visa ela manter intacta a Lei do Acesso. Ademais, em que pese não se poder julgar antecipadamente os acontecimentos, a situação atual colocou São Paulo numa só e unica posição: a de lutar intransigentemente por seus direitos.

E fala-se mesmo que a Confederação Brasileira de Desportos está do nosso lado, ou porque precisa de São Paulo, ou porque vê as coisas como devem ser vistas, sem paixão, sem partidarismos, o que é, indiscutivelmente, um bom reforço. A Copa do Mundo vem aí, o Campeonato Brasileiro, e assim aqui cabe bem um velho "slogan" que bem demonstra a grandeza bandeirante: São Paulo não pode parar!

PREVISÕES

Há que se destacar, inicialmente, a ponderação e a inteligencia de Roberto Gomes Pedrosa, presidente da F.P.F. Em varios momentos foi ele quem soube manobrar a nau, para que a mesma não viesse a naufragar, naqueles instantes de exaltação, quando a razão ficava quase esquecida. Mas, Pedrosa sentiu qual era o pensamento dos clubes e desejo, quase unanime, de não ceder um palmo no terreno. Assim, a reunião da diretoria da Federação trouxe a suspensão "ad referendum" da Assembléia Geral. Esta sim, soberana como é, terá que decidir o periodo da interrupção e as outras medidas que deverão ser tomadas.

Já dissemos que, nestas contingencias, há necessidade de sacrificios, de integral ponderação, mas, desde que foi tomada uma atitude que teve, inclusive o apoio de todo o publico esportivo de São Paulo, cansado de aceitar os erros do C.N.D., esta terá que ter sequencia. Revidamos com soberania, mas a verdade é que não poderemos parar por aí. Urgem medidas que coloquem os pontos nos ii, urge sobretudo que a Assembleia Geral mantenha a todo custo a Lei do Acesso e não aceite (não o que fez agora e não deverá fazê-lo), pacificamente, a oficialização do suborno. Porque, aí, será o cáos, o termino de tudo que construimos, não sem grandes sacrificios.

O interesse de Vargas Neto é paralizar o futebol de São Paulo, é esculhamba-lo, é diminuí-lo. E isso os paulistas não devem permitir. A imprensa, em sua totalidade, estará ao lado dos clubes, para o que der e vier. Assim, sendo São Paulo uma força e contra a força não havendo resistencia, os bandeirantes devem ir para a frente. Temos a impressão de que isso acontecerá e que a Lei do Acesso não será posta de lado. Os clubes precisam dela, o nosso progresso esportivo está em sua dependencia e não será Vargas Neto ou qualquer outro que há de impedir que continuemos avançando.

Com mais calma e serenidade, sem o ambiente exaltado de antes, muita coisa poderemos conseguir. E os clubes, que iniciaram tão bem esta nova fase (sim, é uma nova etapa) da nossa vida esportiva, não deverão arredar pé. São Paulo em peso confia nos homens do futebol.

AS EM DESFILE









S — O ca
travessa f
os debeis
quanto po
aquele va
o os casos
u muito b
aioral, con
em todos
merecer e
por excel
xou abate
ser regu
lhor do q

NO PALMEIRAS — Há, den-
o do onze do Parque Antarti-
, varios nomes de eficiencia
o atual campeonato. Humber-
, por exemplo, já tem seu car-
az, Moacir apareceu e logo se
z credor dos melhores elogios,
mesmo se podendo dizer quan-
à tenacidade de Manuelito.
orém, Jair ainda é o grande
omem. Teve, é verdade, algu-
as pelejas apagadas no retur-
o, mas as suas atuações na pri-
meira parte foram todas nota-
veis.

NA PORTUGUESA — Não há que escolher. Djalma Santos ainda é o maioral, não obstante um ou outro trabalho menos seguro. E' verdade que existe um Valter, um Nena, um Brandãozinho, um Lindolfo, bem regulares, mas a situação de Santos não merece contestação. Marcador resoluto, sem deslises, o valoroso medio da seleção do Brasil é, sem a menor discussão, o dono do posto entre os lusos. E' o maior em todo o país. Grande!

NO SANTOS — Depois que Helvio deixou Vila Belmiro, depois que Antoninho descalçou as chuteiras, ficou Tite ou mesmo Formiga. O ponteiro saindo e entrando no quadro, o medio algo irregular. Zito cresceu paulatinamente, mas Valter, na dianteira, não deixou que lhe tomassem o lugar. E' um craque na melhor expressão do termo e, mesmo, não pode ser esquecido em qualquer seleção paulista atual. E já o lembraram para a nacional.

No proximo numero

LIMINHA

escala o plantel do Brasil para a COPA DO MUNDO

ELA ENCADERNAÇÃO

SURPRESAS NO CERTAME CARIOCA

O acontecimento principal da rodada do certame carioca era, sem duvida alguma, o jogo entre Botafogo e Fluminense. Este era o lider da tabela, mas somente distanciado dois pontos do clube da rua General Severiano, Assim, seria a disputa da liderança que os tricolores, embalados, porque vinham de um triunfo liquido sobre o Vasco, pretendiam manter a todo custo. Mas, o Botafogo era perigoso e a prova deu nos instantes da peleja, quando, não se inferiorizando, ganhou os duelos do meio do campo. A introdução de Ruarinho na meia esquerda, com a camisa n.o 10 não iludiu os observadores, pois a verdadeira função do gaucho foi marcar Didi. E o fez com tirocinio, com discernimento, anulando a mola do ataque do até então lider da tabela.

O Botafogo, rapidamente, assenhoreou-se das ações e conquistou dois tentos fulminantes na primeira etapa, consolidando a vitoria na complementar, com mais um gol, não obstante ter o Fluminense assinalado tambem seu tento de honra. Assim, existem agora dois lideres no campeonato guanabarino: Fluminense e Botafogo.

O outro jogo de maior importancia, travou-se no sabado, entre Vasco da Gama e Bangu. Os pupilos de Tim necessitavam da vitoria, que lhes daria possibilidades de tentar o terceiro turno, mas a torcida aguardava o sucesso vascaino, já que o Bangu vinha de atuações apagadas e, a rigor, não representava grande perigo, em que pese a presença de Zizinho. E nos primeiros movimentos mostraram mesmo que o esquadrão de São Januario poderia sair vencedor. Tanto que marcou logo dois a zero. Todavia, aos poucos, foi apresentando falhas em sua estrutura, mostrando brechas por onde se infiltravam os banguenses que abriram o escore. Mas o Vasco marcou o terceiro gol e assim terminou a fase inicial. Na final, veio o fracasso de Flavio Costa e seus jogadores.

O Bangu jogou-se à frente, Marcou o segundo gol e graças a uma falha de Danilo, empatou. Decepção completa entre os vascainos, que já se contentavam com o empate, quando, nova falha da defesa, deu chance a Nivio de atirar e balançar as redes de Osvaldo. O Vasco estava irremediavelmente batido, incapaz de reagir, mesmo porque a peleja aproximava-se de seu minuto derradeiro. Depois, o vestiario do Vasco esteve fechado, até que alguns diretores se incumbiram de franqueá-lo à imprensa. Vieram as declarações, os desejos de modificações da equipe, imediatas aliás, principalmente no que toca a Augusto, Danilo e Maneca. E assim o quadro de São Januario passou a 13 pontos perdidos.

O interessante é que, pela atual organização do certame, o Vasco ainda pode ser campeão, apesar de tudo. Porque haverá um terceiro turno, ao qual concorrerão os seis primeiros colocados nas duas jornadas anteriores, sem pontos perdidos. Em outras palavras: haverá um novo campeonato, disputado por seis gremios. Somente que o campeão dos dois primeiros turnos adquirirá o direito de disputar o titulo com o vencedor do turno final, se for o caso.

Nestas circunstancias, de pouco ou nada adiantarão os pontos perdidos por quaisquer dos clubes que se classificarem, a não ser, logicamente, para os que lutam pelo primeiro lugar, no caso, Botafogo e Fluminense. Por outro lado, destaque-se que o Bangu, até então quase fora do pareo, poderá aspirar o direito de lutar pelo titulo, podendo, inclusive, ser o campeão carioca.

Os demais jogos nenhuma influencia tiveram nas colocações finais do segundo turno. Cite-se, porem, que, desde já, existe discussão no Rio no que toca à classificação para o São Paulo-Rio, uma vez que esta obedece ao montante das arrecadações. E o Bangu está querendo incluir nas rendas o que arrecadar no terceiro turno, se ganhar o direito de competir, como se espera.

MINHA PERGUNTA À GETULIO

"Palavra, se eu tivesse Getulio pela frente, perguntaria: "Gegê, por que você não auxilia os esportes amadores? Você prometeu e agora está dando para traz..." E' uma lastima ver como lutam pela sobrevivencia certos esportes como o box, o cestobol, o hand-ball e o proprio atletismo. O atleta, aqui no Brasil, se faz por si só, com esforço proprio, sem a minima proteção do governo. Aqui em São Paulo, outro dia apareceram diversos rapazes para treinar box. Eram adeptos da nobre arte e queriam ingressar nesse esporte. Pois bem, era para rir e chorar ao mesmo tempo. Você tinha que ver como eram desnutridos e fraquinhos. Não é atoa que saimos por aí e só apanhamos.

Aqui, quem quer praticar atletismo vai a um clube e diz: "Eu sou bom para a corrida de cem metros" ou "Eu gosto de arremessar o martelo". Faz a prova e, se não sair bem, está dispensado. Os nossos clubes geralmente não têm tecnicos especializados que procurem descobrir intimamente as qualidades que o rapaz possui e para que modalidade tem mais aptidão. Um exemplo recente é o caso de Ademar Ferreira da Silva. Ele veio para o S. Paulo para treinar futebol. Guerner o viu e o transformou num campeão olimpico. Como ele, muitos outros elementos de qualidades razoaveis estão por aí, sem serem descobertos.

E o futebol? Esse milionario futebol que carrega todos outros esportes nas costas e no fim não tem nem para ele mesmo? Todo campeonato Sul-Americano, Pan-Americano, Mundial, enfim, para qualquer competição fora de nossas fronteiras, não há dinheiro e a choradeira da C.B.D. é grande. Bem, aí o governo sempre tem emprestado. Uma coisa que me deixou bem impressionado, não diz respeito a nosso país. A Argentina foi jogar com a Inglaterra lá em Londres e Peron semanalmente mandava carne aos craques argentinos. Foi uma bela atitude e um magnifico apoio moral. Isso mexe com a alma de qualquer jogador. Infelizmente, atitudes como essa, não acontecem no Brasil. Aqui os esportes não têm apoio moral, quanto mais financeiro..." — Declarações de ALFREDO.

CAMPEÕES DA RUINDADE

Na coluna dos grandes desastres tecnicos individuais do certame, que no MUNDO ESPORTIVO é formada pela serie dos "campeões da ruindade", tivemos até aqui algumas peripecias interessantes. Logo no torneio inicio, o Benedito, aquele craque dos gols espiritas do Octogonal, foi o vencedor do pareo das mediocridades, durante quinze minutos de mascara e nada mais.

Com o começo do campeonato, foram surgindo craques mais cotados, como campeões da ruindade Renato, da Portuguesa de Desportos foi o primeiro grande a aparecer, levado no roldão dos desacertos dos lusos, no inicio do certame. Depois, dois centroavantes: Alvaro, pelo Santos, naquela tarde fatidica frente à Portuguesa praiana, e Albella marcando seu retorno com uma das suas piores exibições em nossos gramados. Na rodada seguinte, o Palmeiras foi a Lins, e lá, Dema ganhou o "cetro", com uma performance verdadeiramente horrivel. O carrapato esmeraldino nunca se encontrou e teve de entrar para a galeria dos ruins.

Nas três rodadas seguintes, acontece um fato sintomatico: três jogadores do Corintians, seguidamente, foram os piores elementos em ação, entre todos os que jogaram. A serie começou com Simão, completamente perdido dentro do quadro, continuou com Vermelho, e terminou — grande surpresa! — com Olavo, que, frente à Ponte Preta naufragou totalmente. Por aí, se pode aquilatar como foram irregulares as jornadas do bicampeão, àquela altura do certame. Dando sequencia ao desfile de piorais, surgiu na rodada posterior, o ponta esquerda do XV de Jaú, Reis, que havia conseguido grande cartaz nas etapas anteriores, pois até aquela data, conservava-se como artilheiro do campeonato. Fracassou, porém, contra o Juventus, e veio para a falange...

O Guarani tambem inscreveu seu nome, por intermedio de Romeu, neste desfile de negatividades. O centro avante bugrino foi, aliás, o unico elemento de sua equipe a ganhar um dia a cotação de pior homem de toda a rodada. No domingo seguinte, jogaram lusos e corintianos e Cabeção, não obstante todo seu esforço, foi vencido por duas bolas traiçoeiras. Com isso, foi o primeiro goleiro a vir para o campeonato das ruindades. Finalmente, nos ultimos cinco "pernas de pau" do certame, apareceram três estreantes e duas repetições, dois veteranos deste demerito. Os veteranos, foram Alvaro e Albella, que já haviam antes ganho a cotação inferior. O santista, contra o São Paulo, quando desbaratou uma porção de ataques do seu quadro e Albella, contra o Comercial, foi o pior homem, não só do gramado, como de toda a rodada.

Na serie dos estreantes, apareceu Orlando, jogando um pessimo futebol contra a Ponte Preta, e acabando de vez sua curta carreira no alvi-negro santista. E, finalmente, nas duas ultimas etapas do certame, dois palmeirenses entraram para a companhia das mediocridades, dois grandes palmeirenses, com efeito. Otavio, contra o Ipiranga, nunca se compenetrou de seu papel, e, meio contundido, foi o pior de todos. E, diante do XV de Jaú, Jair, atirado perto da area, nada fez. Foi o campeão da ruindade da ultima rodada.

Pelo exposto, nota-se que o Corintians possui 4 campeões, o São Paulo 2, o Palmeiras 3, seguido do Santos tambem com 3, Portuguesa, XV de Jaú e Guarani, inscreveram um campeão, cada clube. A supremacia corintiana, desta forma, nada mais é que o reflexo de sua campanha relativamente infeliz neste 1953.

O QUE OS OBSERVADORES AINDA NÃO QUIZERAM VER...

Nos momentos agitados que vivemos, e mesmo antes da eclosão dos acontecimentos, há um angulo dessa questão toda, que está sendo esquecido.

O TJD puniu o clube XV de Novembro, de Jaú, com a suspensão por sessenta dias. Estribou-se, o orgão punitivo, para expedir a sentença, numa possivel correlação juridica entre atos do presidente e o proprio clube. Interpretou como solidariamente responsaveis a pessoa fisica do presidente e a entidade juridica, que é o clube. Estabeleceu um elo, entre atos do primeiro, e as punições que deve sofrer o ultimo, acabando por julgar ter encontrado base legal, a fim de fazer com que os gestos presidenciais, pudessem servir de causa, às punições com que se atingiu o clube. Ora, em outros paises, como Argentina e Estados Unidos (dentro do beisebol) a legislação esportiva é clara, positiva: une-se, à vida do presidente, como presidente a propria vida do clube ao qual ele pertence. Nesses paises, o presidente de uma entidade esportiva não representa a entidade, mas é a propria entidade. Desta forma, nesses paises, diante do texto claro da lei, é possivel punir-se a pessoa juridica, por atos do seu diretor ou presidente, sem que pairem quaisquer duvidas, já que os artigos dos Codigos argentino e americano, são taxativos, finais. Aqui, porem, isso não acontece. Tanto no Codigo Brasileiro de Futebol, como nas Normas Esportivas da F. P. F. não existe um só ordenamento, que configure a suposta base legal na qual se arrimou o TJD para punir o XV de Novembro. Não há uma lei que estabeleça, de forma determinante, positiva, a relação entre atos do presidente e do clube. Não existe um artigo, onde se diga que pelos gestos anti-esportivos ou mesmo criminosos de um presidente, deva o clube tambem pagar. O que o TJD fez, diante dessa lacuna da lei, foi interpretar, por analogia ou qualquer outro principio de hermeneutica, ambas as figuras juridicas como solidarias. Catando um artigo aqui, unindo-o a outro ali adiante, ajuntando outro mais, o TJD chegou à decisão, **indubitavelmente carente de base legal positiva, de que o XV podia ser punido pelo gesto de José Magalhães de Almeida Prado. Se se pedir aos senhores juizes que expediram a sentença sobre o caso, que apontem em que artigo de lei basearam-se eles, não terão outras respostas, que construir um amontoado de comparações e interpretações, todas analogicas ou escudadas fragilmente em supostos principios de justiça desportiva. Um artigo, uma lei, um ordenamento claro, taxativo, a respeito, não existe.** Diante disso, conclui-se que o TJD agiu apenas alicerçado em interpretações, e no nosso caso especial, existem duas correntes muito fortes, igualmente bem argumentadas, que dividem essa interpretação em dois caminhos: o clube não paga pelos atos do presidente, é uma delas. A outra, é a que o TJD abraçou. Aqui tocamos o ponto essencial deste comentario: estando o caso em apreço, sujeito a duas interpretações, teriam os juizes do Colendo agido de igual maneira, fosse outro o clube, fosse outro o presidente? Teria Antonio o Lazaro, um dos juizes, tomado identica atitude, fosse o Ipiranga o implicado? E Jurandir Scarcela Portela, achegado ao Comercial, fora do TJD, teria agido com o mesmo 'rigor' fosse o clube comercialino o envolvido? Oscar Queiroz, outro membro do TJD, adotaria identica atitude, fosse o Juventus o reu da questão? E Damasco Paiva Magalhães, teria ditado a mesma punição, fosse o presidente do Jabaquara o indigitado? Esse é o ponto que queremos lembrar. Todos os quatro membros que formam a maioria, da decisão que suspendeu o XV tinham interesse em determinar, já a esta altura do certame, um dos que devam descender à Segunda. Com o XV fora do pareo, aumentam as possibilidades do Comercial, Juventus e Ipiranga, permanecerem na Primeira.

Fazemos uma ressalva a Boaventura Nogueira da Silva, que foi um dos que se contrapuzeram à punição, e excluimos deste comentario a Lourenço Flô Junior, porque sabemos que age com sinceridade e isenção de animos. **Se esteve de acordo, a isso foi levado por alguma reação muito forte e convincente.**

Entrevista com os Maiorais



Gino já caiu no gosto da torcida. Rapidamente, depois que entrou para o onze titular, obteve o premio à sua dedicação. E' o entrevistado desta semana

Gino já é um legitimo maioral. Sua chegada ao São Paulo foi acolhida com reservas, mas hoje, depois de lutar e conseguir sobressair-se no invicto esquadrão do tricolor, o ex-comerciario converteu-se em autentico idolo. Seus gols, suas atuações sempre em ritmo ascendente, sempre melhorando de partida



'O Rodrigues disse que eu chuto mal, que não sou bom nos arremessos, mas estou com treze gols... e ele? Quantos já marcou?"

para partida, trouxeram para ele aquele carinho e vibração que a torcida só dispensa àqueles que lhes ganhou a simpatia.

Fala GINO

Hoje em dia, Gino não é mais um jogador apenas: é um idolo, um cartaz, um homem que faz a torcida vibrar com sua simples entrada de campo, porque nele, o publico sampaulino adivinha os tentos em potencial, as cabeçadas violentas e certeiras, o jogo rasteiro que dia a dia melhora, com mais preocupação tecnica e estilistica. Por conseguinte, Gino está perfeitamente enquadrado nesta entrevista com os maiorais: ele é um deles, um dos maiores aliás.

FALANDO DA VIDA ALHEIA

Nossa conversa com Gino começou com um comentario geral do craque sobre os tipos mais diversos que ele encontrou pela frente. Pedimos que ele examinasse cada craque que lhe despertara a atenção. Gino, entre uma tragada e uma pilheria aos companheiros de concentração, foi dissertando com calma sobre o assunto: — Preciso começar pelo Jim Lopes. Uma das melhores partidas que disputei no São Paulo, foi aquela lá em Piracicaba, e o tecnico, antes desse prelio, trabalhou-me muito bem. Diante de toda aquela guerra de nervos durante a semana, eu ficara nervoso, logicamente. Mas o Jim chegou, garantiu que a tradição seria quebrada, me mandou ir prás cabeças, e meter os peitos. Segui o conselho: lutei como se estivesse na minha casa e tudo deu certo. O segundo grande sujeito neste particular, é o Sarno. Nunca se cansou de chamar-me a atenção, pedindo-me que jogasse com disciplina, sem gestos impensados como aqueles que eu costumava ter no Comercial. Mesmo durante os jogos em que eu e ele eramos adversarios, Sarno não parava de me bater nas costas aconselhando calma.

Aos poucos fui me emendando e acho que hoje já posso ser considerado um jogador sem muitos casos, não acha? E por falar em Sarno, lembro-me, como ele é do Palmeiras, do Rodrigues. Disse o ponteiro numa entrevista do MUNDO ESPORTIVO que eu chuto "grosso" não é? Que eu era o pior chutador de São Paulo. Pois bem. Eu não sei jogar, não sei atirar, e no entanto, estou aí na bica, junto aos primeiros artilheiros do campeonato. E ele? Não chuta fino? Por que é que está então com dois golzinhos só até agora? Não é ele o homem da bomba e eu o tal que chuta mal? Mas... quem é que está com mais gols marcados? Muito ingenuo, o Rodrigues... Não nego. com isso que tenha partidas más, como aquela do Comercial no ano passado contra a Portuguesa, em que o Nena foi o vencedor do duelo que eu e ele travamos. Mas, daí, até onde o Rodrigues chegou, vai muita distancia, especialmente se é ele quem fala...



'O Alfredo pensa que imita Chico Alves. E' uma ilusão que nós suportamos, disse Gino. Prá que desiludir um moço tão bom, não acha?..."

Gino pára e brinca com o Nenê. E aproveita para ajuntar: — Gostaria de ter o genio desse baixinho, aí. Você sabe, eu sou muito calado, não sei gozar ninguem, deixo todo mundo, aqui no São Paulo, em paz. Mas, o Nenê não. Chateia todo o pessoal, está sempre inventando brincadeiras, g o z a n d o tudo quanto é gente que aparece por aqui. E' um verdadeiro "cri-cri". Gostaria de ser como ele, assim brincalhão. Mas, nasci calado, não tenho jeito para chatear os outros, que vou fazer? E, depois de nova pausa, Gino prossegue com a explanação sobre os craques: — Jair, da Portuguesa santista, foi o jogador que mais se irritou comigo. Não só levamos vantagem pelo seu setor, como ainda tinhamos tempo para fazer algumas piadinhas sem compromisso que puseram o zagueiro em carne viva. Era uma pilha de nervos. Goiano é outro craque deste tipo. Seja qual foz o jogo, o corintiano entra em campo com os nervos à flor da pele.



Gino assegurou que gostaria de ter o genio de Nenê, que é um brincalhão, sempre gozando todo mundo... Mas, que vou fazer, ajuntou o centro avante, nasci para ser calado...

Casos curiosos, que não esqueço, são os de Baltazar, Idiarte, Dino, De Sordi e Fiume. Baltazar, porque tem uma grande cabeça, é mesmo o melhor cabeceador de São Paulo, e foi com isso que ganhou o cartaz merecido que goza. Quanto a Idiarte, tenho-o como caso curioso porque é um otimo zagueiro, mas muito falho no jogo por baixo. Fura, rebate mal, não sabe parar a bola, não é, enfim, muito bom. Quanto a Dino, citei-o porque é o elemento novo que mais me impressiona no futebol paulista. Dino é um craque, um craque perfeito. E, finalmente, De Sordi e Fiume, eu os lembro sempre como uma injustiça. Os dois já deveriam ter vestido a camiseta da seleção nacional, como tambem meu amigo Pé de Valsa. Ah! ia-me esquecendo do Alfredo. Esse é um tipo mesmo curioso. Pois não vê que o Alfredo, aqui nas concentrações, cisma de bancar o Chico Alves? Ele pensa que canta igualzinho ao Rei da Voz, não é interessante isso? Nós suportamos, claro. Não vamos desiludir um rapaz tão jovem...



Fiume, como De Sordi e tambem como Pé de Valsa, são os injustiçados. Há muito tempo que merecem a seleção, mas não tiveram oportunidades

CASOS E COISAS

Em seguida. Gino passa a relatar alguns incidentes da sua carreira. Como lhe perguntassemos qual fora a noite melhor ganha de sua carreira, assim nos falou: — Foi aquela em que assinei contrato com o São Paulo..." E continua contando coisas de sua vida. Diz que não esquece duas partidas que fez no Rio, pelo tricolor. Numa. contra o Vasco, sofreu o tento mais ilegitimo de toda sua vida, quando Pinga, numa banheira incrivel, assinalou o gol vascaino. Gino assegura que Pinga, no lance, estava mais impedido que rua esburacada pela CMTC... E aproveita para falar dos juizes, dizendo que Gardelli é o que mais fala em campo, ao passo que Etzel é o mais sisudo. Quando abre a boca, é espeto... Na outra partida, Gino diz que viu o maior frango, de todos os prelios que disputou. Foi o tento de Martino contra o Bangu, quase do meio do campo: o argentino chutou e a bola foi sozinha, descansadamente para a meta. Arizona só faltou cocorejar...



Para o entrevistado desta semana, Idiarte é o craque mais falho no jogo rasteiro. Acha Gino que o zagueiro perde muito, quando em bolas baixas...

Estavamos atingindo o final da entrevista. Indagamos de Gino, então, qual era a moça mais bonita de sua rua, e o craque nos explicou: Olhe, a moça mais bonita não mora na minha rua porque, para mim, ela é a minha noiva, que mora em outro endereço. Ademais, mesmo que quisesse citar não poderia, porque nunca reparei nisso. Saio de casa sem olhar para os lados. Depois de dizer que admira Ademar Ferreira da Silva, e que gostaria de ter no quadro do São Paulo a Xixico, um esplendido centro avante interiorano, Gino pede licença para ir até seu apartamento, no Canindé. Como já tivessemos esgotado as perguntas desta entrevista, despedimo-nos e agradecemos ao craque, que lá se foi sorridente, não sem antes passar em duas mesas de buraco, formada pelos companheiros e contar, a todos, as cartas de cada um. Coisa que, como é natural, provocou uma gritaria dos diabos. O que fazer? Como Gino mesmo disse, ele não gosta de infernar os outros...

DURVAL NO TAUBATÉ

Não é de hoje que os clubes do Interior pretendem o concurso de Durval, atacante sampaulino. Entretanto, surgia sempre um obstaculo e o ex-jogador do Flamengo não podia seguir. Agora,. contudo, Durval vem de ser emprestado pelo São Paulo ao Taubaté Esporte Clube, o qual pretende reforçar sua vanguarda para o campeonato da Segunda Divisão. O tempo de duração do contrato de Durval com o gremio interiorano vai até o fim do certame da categoria inferior, sendo que o jogador deverá receber doze mil cruzeiros mensais. Portanto, mais um craque de nome que vai jogar no Interior, embora temporariamente.



A GRANDE BOLADA E OS GRANDES BANHOS DO CATEDRATICO NEGRI

Negri não é só um esplendido jogador de futebol, e um incomparavel amigo de todos. Suas aptidões, vão alem. Apaixonado pelo turfe, Negri é um real, legitimo e malicioso catedratico, que não se deixa levar por "puxadas" bem feitas, ou por qualquer outro dos muitos truques que abundam em nosso hipodromo. Tem um olho tão vivo quanto o do nosso "olho vivo" da pagina turfistica. Três meses depois de uma carreira, é capaz de dizer com correu tal e tal cavalo, se naquela oportunidade foi prás cabeças ou amoleceu o pareo. Quando não possui ainda conhecimentos sobre os bucefalos, põe-se a admirar o canter, e seu olho de lince logo vislumbra o possivel ganhador. Já acertou grandes boladas, e quando erra, é por pouco. Sua fama é sobejamente conhecida entre os colegas. Se Negri indica, é porque é bom. Nenhum joquei tambem lhe escapa. Conhece, só de ve-los em ação, todas as manias, defeitos e virtudes dos nossos montadores. Nada lhe escapa, nem o detalhe mais insignificante. E tem tambem sua florzinha de filosofia que ele de vez em quando dá para os outros cheirar: — "Na vida, a gente vive levando "banhos" e acertando boladas. Claro que estas, como no turfe, são mais raras. Ora, diante disto, julgo que as corridas ainda são honestas conosco, apesar de todas as tramoias: enquanto a vida nos arruma com um banho pela cabeça, sem previo aviso, de uma hora para outra, no turfe o freguês tem inteira liberdade de escolher quem ele queira. Assim, se leva banho, a metade da culpa lhe cabe e essa metade diminui a dor de cotovelo e a revolta..." costuma dizer o meia esquerda tricolor.

Ora, com tantos anos em "buscas" por Palermo, San Isidro, La Plata, Cidade Jardim e Gavea, e com tantas pelejas disputadas, Negri deveria ter, dentro de sua atividade turfistica e profissional, muitos banhos e boladas.

A GRANDE BOLADA

— Uma acumulada muito boa, que acertei aqui no Brasil, e que me rendeu perto de vinte contos, principiou Negri, foi a que fiz, no principio deste ano, com Otima, Contrato, Mancebo e Trianon. Ainda me lembro muito bem. Levantei cedo no domingo, fui até a Quitandinha e acumulei esses cavalos 2x2, 3x3 e no duro. Em seguida, voltei à minha casa, almocei, deitei-me e só acordei já de noitinha. Vim, então até a cidade e constatei que os quatro tinham entrado. Contrato rateara 72 cruzas, Otima dera 20 mangos, Trianon pagou 33 cruzeiros e Mancebo rateou 19. Tudo somado e multiplicado como manda o figurino, deu perto de 20 mil cruzeiros. Bem, disse para mim, o domingo está ganho. E tornei a voltar para meu lar...

O GRANDE BANHO

Mas, continuou Negri, para "compensar" esses dias felizes, existem aqueles em que uma cabeça, um pescoço, um focinho nos estraga a vida. Ou, tambem, um gol, que em futebol tambem existem "banhos". Vou lhe contar um caso assim, em que um prelio nos surgiu como barbada, e nos deu um banho diluviano... Jogava eu no River Plate e tinhamos um ponto de vantagem sobre o Racing. A tabela marcava a decisão em nosso estadio, coisa que, para nós, significava a liquidação do titulo, em favor das nossas cores. Barbadona de quilometro e meio, pensei... Veio o jogo, fomos ficando para trás, nos primeiros metros, entramos na reta tentando reagir, mas já era tarde. O Racing, correndo junto à cerca, marcou um corpo de luz sobre nós, com um tento de Gagliardo, e por mais que usassemos o chicote essa vantagem permaneceu até que cruzamos o disco dos noventa minutos. Campeonato perdido, num dos maiores banhos da minha vida. Imagine, que para tornar perfeito o desastre, o autor do tento, Gagliardo, havia sido meu companheiro de ala no Estudiantes de La Plata...

SE MAJUELO GANHASSE...

— E, no turfe, Negri, qual o maior banho?

— Ah! nem me faça lembrar. Ainda não me refiz. Imagine que, no dia do jogo com a Portuguesa santista, lá em Santos, no primeiro turno, eu peguei Majuelo, Tabu e Marval, três azarões que eu havia "manjado" muito bem, e os acumulei no duro, botando quinhentas pratas no guichê. Começam as carreiras e eu vou para o radio, aqui do Canindé e fico ouvindo a irradiação. Marval, depois de uma torcida desesperada, entrou, pagando 225 cruzeiros. Depois, veio Tabu e tambem venceu, rateando 33 mangos. A essa altura, eu já estava quase certo de que a grande bolada desse dia iria superar tudo que eu tinha ganho antes. Finalmente, chegou o pareo de Majuelo. Sabe o que aconteceu? Majuelo perdeu por cabeça, depois de, inclusive, ter tomado a ponta. Como seu rateio fosse aí da casa dos 100 cruzeiros, minha acumulada iria a mais de trezentos contos. Perder por cabeça, imagine meu desespero! Perder por uma cabecinha, trezentos e tantos contos! Enfim já estou mais conformado, como turfista velho. A vida, e o turfe são assim mesmo. Quem sabe se a bolada que perdi nesse dia, não venha qualquer domingo destes?...

MAXIMOS DOS 4 GRANDES

A exemplo do que fizemos com os quadros do Interior, apresentamos hoje o retrospecto estatistico do "grandes", isto é, Corintians, São Paulo, Palmeiras e Portuguesa de Desportos, cujos resultados são os seguintes:

VITORIAS FORA — O São Paulo, de acordo com o que indica sua liderança, conquistou o maior numero de vitorias no Interior, derrotando Guarani (3 a 0), Portuguesa santista (2 a 0), XV de Jau (3 a 0) e XV de Piracicaba (4 a 2). A seguir vem o Corintians com 3, Palmeiras 2 e Portuguesa com apenas uma vitoria.

VITORIAS EM CASA — Como não poderia deixar de ser, o São Paulo, por ser lider, está com maior numero de vitorias na Capital, pois venceu 12 vezes. A seguir, vem o Palmeiras com 9, Corintians com 6 e Portuguesa de Desportos com 5.

DERROTAS FORA — Com um ponto perdido apenas, o tricolor ainda não perdeu fora ou dentro de sua casa, ostentando, portanto, de forma indiscutivel, essa primasia. Com o insucesso em Lins por 3 a 2, o Palmeiras quebrou a marcha segura nos gramados interioranos. O mesmo acontece com o Corintians que só perdeu para a Ponte em Campinas por 3 a 2. A Portuguesa tem 3 derrotas (Guarani, Linense e Santos).

DERROTAS EM CASA — Pelos motivos já mencionados, surge o São Paulo em absoluta primazia, sem perder uma vez sequer no Pacaembu. Perdendo por 3 a 1 para o São Paulo, o Palmeiras registrou uma unica derrota no Pacaembu, vindo, portanto, em segundo lugar. O Corintians está em terceiro, pois perdeu para a Portuguesa para o São Paulo. Em ultimo vem a Portuguesa que caiu diante do Comercial (a 2 1) Palmeiras (2 a 1) e São Paulo (2a 0).

EMPATES FORA — São Paulo, Portuguesa e Corintians ainda não empataram uma vez sequer no Interior, razão pela qual, distingue-se o Palmeiras com o empate cedido a Ponte Preta em Campinas, por 2 tentos.

EMPATES EM CASA — Na unica surpresa de sua campanha, o São Paulo empatou por 1 tento com o XV de Piracicaba no Pacaembu. E', portanto, o quadro de menor numero de empates no certame. O Palmeiras, vem a seguir pois deixou-se surpreender pelo Comercial quando empatou por 2 tentos e da mesma forma, empatou com o Corintians por igual contagem. A Portuguesa tem 4 empates em São Paulo e está em terceiro. Por ultimo, com o maior numero de empates no Pacaembu, está o Corintians (P. santista, Guarani, Ipiranga, Palmeiras e Juventus).

MAIOR VITORIA FORA — Ainda com o São Paulo esta grande primazia, pois superou em Campinas o Guarani por 3 a 0. Pelo desempenho dos campineiros no certame, valoriza-se esse triunfo tricolor. O Palmeiras, batendo o Santos por 3 a 1 em Vila Belmiro, tambem registrou um bonito triunfo e o maior sucesso corintiano no Interior foi a vitoria sobre o XV em Piracicaba por 4 a 3.

MAIOR VITORIA EM CASA — São Paulo 6 vs. Comercial 1, eis a maior contagem registrada pelos grandes. Palmeiras e Portuguesa, golearam o Nacional por 5 a 1 e o Corintians tem num magro 3 a 1 sobre Juventus e Nacional os seus triunfos de maior vulto em São Paulo.

MAIOR DERROTA FORA — A Portuguesa enfrentando o Guarani em Campinas, levou a maior "tunda" de um grande no Interior ao perder por 3 a 0. O Corintians perdeu para a Ponte por 3 a 2, aliás unica derrota no Interior. Tambem o Palmeiras só perdeu uma vez, contra o Linense por 3 a 2.

MAIOR DERROTA EM CASA — Devido à importancia do jogo, a derrota do Palmeiras diante do S. Paulo por 3 a 1, surge como a maior dos grandes no Pacaembu. Perdendo para a Portuguesa por 3 a 1, o Corintians teve nesse resultado, seu "fracasso" diante de sua torcida.

APEDREJADOS

Sábado, ao Maracanã, antes mesmo de terminar o prélio Bangu e Vasco, a torcida vascaina não se conteve e apedrejou o técnico, com garrafas, pedras e tudo o que encontrou à mão. Flávio Costa foi obrigado a abandonar o tunel. Depois, quando o jogo terminou, tambem os craques foram apedrejados pela torcida que aguardou a saida de Flávio Costa no estádio, querendo arrancá-lo do carro de um diretor de São Januário. Como se vê, a derrota, após 3 a 1 a favor do Vasco, fez com que transbordasse o cálice do torcedor.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

RIVER CAMPEÃO ARGENTINO

Batendo ao Newells Old Boys, em sua cancha, o River sagrou-se no domingo passado, campeão argentino de futebol, depois de uma campanha em que o seu ataque, contando com a recuperação integral de Labruna, ao lado de craques como Valter Gomes e Loustau, foi a peça mais efetiva do quadro, já que a defesa da esquadra da faixa rubra não esteve à altura das tradições do clube. Fez, porém, o necessario para que o trabalho ofensivo não fosse malbaratado, e com isso, o River veio a se sagrar campeão. Para o descenso, sem tugir nem mugir, esportivamente, sem criar casos nem choramingar, foi o Estudiantes de La Plata. Para que se tenha uma ideia do adiantamento portenho neste setor, basta dizer-se que o Estudiantes é uma especie de Santos Futebol Clube na Argentina. Tem a mesma expressão: é um dos grandes. Terminando em ultimo lugar, o Estudiantes se prepara para disputar o certame da Segunda Divisão, acatando com serenidade as decisões das leis esportivas do vizinho pais. Aqui, uma mediocridade chamada Jabaquara, bate o pé, não querendo descer...

QUASE FINALISTA A ALEMANHA

Mais uma peleja eliminatoria da Copa do Mundo foi realizada no ultimo domingo, reunindo as seleções da Alemanha e da Noruega, pelo Grupo n. 1. Alem desses dois concorrentes, tambem o Sarre faz parte da serie, que dará um classificado para as oitavas de finais. A Alemanha obteve um grande triunfo, eliminando definitivamente a Noruega, que baqueou por 5 a 1. Os resultados do Grupo n 1 até agora foram os seguintes: 24-6-53, em Oslo: Sarre 3 vs. Noruega 2; 19-8-53, em Oslo: Noruega 1 vs. Alemanha 1; 11-10-53, em Stutgart: Alemanha 3 vs. Sarre 0; 8-11-53, no Sarre Sarre 0 vs. Noruega 0 e finalmente, na Alemanha no dia 22 ultimo, com os germanicos marcando 5 gols contra apenas 1 da Noruega.

Falta realizar somente uma peleja para encerrar o Grupo e esta deverá ter lugar no dia 28 de março de 1954, no Sarre, entre o Sarre e a Alemanha. O primeiro, encontra-se com 3 pontos perdidos (derrota frente à Alemanha em 11-10 e empate ante a Noruega em 8-11), enquanto os alemães somente perderam 1 ponto (empate com a Noruega em Oslo, no dia 19-8), o que quer dizer que jogarão pelo empate. Vencendo ou empatando estará a Alemanha automaticamente classificada para ir disputar na Suiça as oitavas de finais. Vencedor que seja o Sarre, haverá igualdade na classificação e assim será necessaria a realização de uma partida finalissima, em terreno neutro provavelmente, que determinará o vencedor.

O outro prelio que deveria ter-se realizado, no Grupo n. 5 e que seria definitivo para a classificação sofreu adiamento de oito dias, Portugal e Austria, portanto, somente no proximo domingo estarão frente a frente em Lisboa, numa peleja que poderá decidir a serie uma vez que bastará aos austriacos empatarem a contenda para se classificarem. Isto porque, na primeira partida, realizada em Viena, no dia 27-9-53 cairam os portugueses espetacularmente por 9 a 1. Entretanto dois outros Grupos poderão ficar decididos durante esta semana, ou sejam: o grupo n. 4, bastando que a França amanhã consiga levar de vencida o Eire (Irlanda Livre do Sul), no jogo a ser realizado em Paris Diga-se, aliás, que em Dublin os franceses venceram por 5 a 3, não sendo dificil portanto a sua vitoria, no instante em que jogarão em sua propria casa; e o Grupo n. 9, que reune Italia e Egito como unicos disputantes. Na peleja inicial, realizada no dia 13 no Cairo, venceram os italianos por 2 a 1 e agora, jogando em Roma, estarão certamente mais habilitados a um grande triunfo.

Dando-se, portanto, as vitorias da França e da Italia, estes paises estarão classificados para comparecer à Suiça reunindo-se aos já colocados ou vencedores de outros Grupos, que são: Belgica no Grupo n.o 2, Inglaterra no n. 3 (falta classificar um outro concorrente neste Grupo), Hungria no Grupo n. 7 e Checoslovaquia no 8, alem do Urugual e Suiça, automaticamente classificados.

O GUARANI É

DIGNO DO LUGAR QUE OCUPA

Vencer o Linense na propria casa e dentro das circunstancias que caracterizam aquele embate, é verdadeira proeza – O primeiro triunfo fora de casa, contra a Portuguesa santista, tambem estimulou e ajudou muito o inicio da campanha – Contra os grandes, houve um balanço aceitavel – Nem o Santos resistiu e sofreu o mesmo placarde que a Portuguesa de Desportos, isto é, 3 a 0

Já é chegado o tempo de o Guarani ser admitido entre os clubes de frente em nosso futebol, pois os seus feitos no terreno futebolistico e as suas conquistas no campo material, evidenciam um trabalho proficuo e obstinado, rumo a um objetivo que só pode ser esse, ou seja, a integração na opinião publica, como um dos exemplos do nosso futebol. E a campanha deste ano, superando todas as expectativas, confirmou definitivamente que os bugrinos marcham a passos largos para a concretização de suas aspirações. Um bom quadro dentro de uma estrutura tecnica de primeira linha e um patrimonio com o que possue, é tudo o que dá a um clube uma posição privilegiada.

Começaram os campineiros no certame, revelando desde o principio a firme disposição de desenvolver uma campanha inedita, razão pela qual sustentaram durante bom tempo a liderança do certame, só perdendo no cotejo com o São Paulo. Aliás, esse prelio, marcou a campanha bugrina com os sinais negros do turno, já que em nenhum outro compromisso foi deixada tão negativa impressão. Interessante é que, mesmo sendo tecnicamente superior à Ponte Preta em todo o campeonato, o Guarani frente aos grandes, não teve exibições tão eficientes como as de seus rivais. Não só o proprio revés contra o São Paulo por 3 a 0 foi decepcionante, como tambem a derrota diante do Palmeiras por 2 a 0 em São Paulo. Com o Corintians houve empate de 1 ponto e frente à Portuguesa, os alvi-verdes conquistaram o melhor triunfo diante dos "maiorais", vencendo-os por 3 a 0.

Entre os pequenos, apenas uma "asa negra" teve o Guarani. Foi o Juventus. Atuando em Campinas no turno, a derrota foi inevitavel por 1 a 0, mesmo depois de uma luta constante. Faltou chance e inexplicavelmente o conjunto amarrou-se no terreno, sem a menor mobilidade. No returno a vitoria minguada de 2 a 1, não refletiu bem o andamento da pugna.

Uma das destacadas vitorias, foi contra o Santos por 3 a 0 em Campinas. Mesmo possuindo o alvi-negro praiano, uma equipe respeitavel e reconhecidamente categorizada, não soube fazer frente a maior pressão bugrina que acabou se patenteando no marcador de uma forma incontestavel. O Guarani repetiu diante do Santos, o seu desempenho contra a Portuguesa de Desportos e venceu dentro de uma partida em que não se esfalfou e apenas fez o necessario para o normal desenvolvimento do placarde.

Dificilmente será repetido um dos feitos alvi-verdes neste campeonato, ou seja, derrotar o Linense nos proprios dominios e dentro das circunstancias que caracterizaram aquele embate. Como os torcedores se lembram, o Guarani teve no 13.º minuto do periodo complementar, o atacante Piolim gravemente contundido e passou a atuar com 10 elementos apenas. Não se intimidou. Ao contrario, redobrou a pressão e terminou com uma vantagem minima depois de lances em que sua meta correu por constante perigo, consequentemente, depois de uma luta viva e dramatica que, afinal, acabou vencendo. Valeu esse feito por uma consagração, depois da qual, outro foi o estimulo com que os craques se atiraram nos diversos embates.

Igual registro, tambem merece a primeira vitoria do Guarani fora de seus dominios, ou seja, contra a Portuguesa santista em Ulrico Mursa, já que o placarde de 3 a 1, não será facilmente igualado pelos demais concorrentes, visto terem os lusos praianos uma equipe respeitavel e em condições de oferecer resistencia, como tem mostrado.

SELEÇÃO NEGATIVA DO CAMPEONATO

INOCENCIO — Entre os arqueiros Inocencio figura com a menor nota. Fracassou em diversas partidas, comprometendo em muito o XV de Jaú. Conta com 84,4 pontos. Como realizou muitas partidas, tem media muito baixa.

LORENA — Atuando como beque direito, foi sempre uma valvula. Obteve sempre notas baixas, entre as quais um 2, enquanto que sua nota maior foi 6, e assim mesmo atuando de alfo direito, quando subiu de produção.

NOCA — Tem em seu passivo 76,7 pontos. Mas tirando-se uma media pelo numero de partidas que realizou, nota-se que a mesma é baixissima. Fracassou em diversas pelejas e merece estar na seleção dos ruins.

NENÊ — Começou muito bem o alfo santista, mas, ultimamente, vem apresentando um rendimento muito baixo. Conta com 57,6 pontos, isso em virtude de suas ultimas atuações, nas quais, sempre teve nota baixa.

GUEGUÊ — Jogou em oito partidas, atuando as vezes de centro medio e outras de beque. Conquistou somente 39,7 pontos. Portanto, a media por partida é muito baixa. Merece figurar entre os mais ruins do campeonato.

CANCAN — Na defesa do XV de Jaú, Cancan sempre foi o mais fraco. Errou na maioria dos jogos, não sendo o mesmo do inicio do campeonato. Em nove partidas, tem como soma das notas 40,8 pontos. Abaixo de regular.

ALCINO — Nunca um jogador de futebol teve tantas oportunidades, como teve Alcino no S. Paulo. Sempre fracassou. Defendendo as cores do Comercial Alcino continuou na mesma, realizando fracas exibições. Tem 49,6 pontos,

FEIJÃO — Nas duas ultimas partidas obteve notas 6,3 e 6,8, perfazendo um total de 37,2 pontos. Em outras pelejas obteve notas entre 2 e 5. Tem uma media muito baixa e assim figura na seleção dos piorais.

RUNTZER — Pelas partidas que tem realizado, não confirmou em mais um conto do vigario. Veio procedido de grande cartaz, mas nunca fez jus ao mesmo. Tem um total de 50,9 pontos. Nunca obtendo uma nota superior a 7.

ATIS — Quando veio para a Portuguesa era uma grande promessa. Mas, decepcionou a todos, atuando muito mal em varias partidas. Embora tenha atuado em muitos jogos, conseguiu somente um total de 34,6 pontos.

GENÊ — Atuando na ponta esquerda, nunca encontrou seu melhor jogo. Nas ultimas partidas, na meia esquerda, melhorou bastante. Mas, mesmo assim, não conseguiu reunir um numero de pontos suficiente para escapar da seleção negativa. Total de pontos 67,4.

AURELIO CAMPOS ELEGE:

PÉ DE VALSA O N.º 1 DO CERTAME

Aurelio Campos, da Radio Difusora, apresenta a sua segunda seleção do campeonato, na qual encontramos outros valores que na primeira não entraram. E' o caso, por exemplo, do centro da intermediaria. Gersio foi o primeiro titular, mas caindo de produção a ponto de ser afastado, deu lugar a Bauer que na opinião do destacado locutor, é, atualmente, um dos grandes valores do torneio.

Na retaguarda, tambem, nota-se modificação, ja que Lindolfo roubou o lugar de Laercio na opinião do critico. A zaga permanece a mesma, com De Sordi e Mauro e o mesmo acontece com o medio de ala Alfredo. Pé de Valsa aparece agora substituindo Djalma Santos. Por aí se vê que exceção feita a meta, todos os demais postos da retaguarda são ocupados por profissionais do São Paulo. Na ofensiva, continuam os ponteiros, isto é, Julio e Tite, enquanto o trio central passou por transformação radical. De Luizinho, Alvaro e Vasconcelos que era, está agora com Humberto, Alvaro e Valter. Para Aurelio Campos, Pé de Valsa é, até agora, o maior craque do campeonato paulista e justifica seu pensamento na regularidade impressionante do medio direito tricolor.

Eis a sua seleção: Lindolfo; De Sordi e Mauro; Pé, Bauer e Alfredo; Julio, Humberto, Alvaro, Valter e Tite.

FOI BEM A PONTE ANTE OS GRANDES

Com o tempo que fez domingo, a arrecadação seria enorme em Campinas – A campanha dos campineiros, embora com declinios, vem se caracterizando por um acerto indiscutivel – Contra os "grandes" a Ponte jogou bem – Os descuidos nos jogos de segunda importancia, tiraram à Ponte alguns pontos preciosos

A grande prejudicada com a suspensão do Campeonato aPulista, foi a Ponte Preta, já que numa tarde como a que fez domingo, clara e ensolarada, o publico se animaria a assistir ao grande jogo contra o São Paulo, alem do que já adquirira ingresso Por certo, uma renda recorde seria registrada, já que era patente o interesse em torno do cotejo.

E, os pontepretanos, desenvolveram neste certame uma campanha das mais eficientes, embora alguns de seus resultados deixassem de corresponder. O cartel apresentado, indica alguns triunfos destacados, os quais, até certo ponto, fazem esquecer os resultados adversos, principalmente contra os pequenos. Contra os "grandes" a Ponte sempre esteve numa luta direta, cobrando caro pela derrota em alguns choque surgiu. Somente a Portuguesa teve uma vitoria de certo modo facil, por 2a 0. Contra o Corintians, em Campinas, houve vitoria por 3 a 2 e no returno com o jogo no Pacaembu, a Ponte perdeu por igual contagem, porem depois de proporcionar um duelo dos mais intensos. Na luta frente ao São Paulo no Pacaembu, a derrota de 1 a 0, não exprimiu com fidelidade, o desenrolar dos noventa minutos. Portanto, verifica-se que, caiu de cabeça erguida, e na vitoria diante do Corintians, seu maior resultado, soube ser grande e equiparar-se em tudo ao bi-campeão, até superá-lo.

Justamente diante dos pequenos é que houve descuidos graves e imperdoaveis, frutos exclusivos da qualidade de futebol individual. Cada craque é perfeito conhecedor da pelota, razão pela qual, ao entrarem em campo para um duelo frente a adversarios de menores possibilidades, deixavam-se confundir por um abusivo excesso de confiança, até chegarem a derrota fatal e inevitavel. Assim foi contra o Ipiranga em nossa Capital, quando a Ponte capitulou por 3 a mesmo tendo o adversario atuado com 10 elementos no final do cotejo. Em Campinas, contra o Linense, o mesmo descuido caracteristico dos campineiros nos chamados jogos faceis, os levou a um inexpressivo e surpreendente empate de 1 ponto, num jogo em que sempre a derrota esteve iminente. Igual figura, teve a peleja diante da Portuguesa santista, com empate sem abertura de contagem.

Portanto, numa analise retrospectiva, temos a prova cabal do desequilibrio nos momentos em que a segurança parecia certa. Por outro lado, os bons desempenhos verificaram-se contra o Juventus, principalmente, com a goleada de 7 a 1 fora dos gramados, depois de uma exibição de primeira linha, na qual os craques, dando impulso aos seus predicados, fizeram vibrar a torcida com uma atuação verdadeiramente impressionante. Nacional e XV de Jau, tambem cairam, por 4 a 2 e 4 a 0 respectivamente, depois de embates relativamente faceis. Ficam como nódoas, os fracassos diante do Santos por 6 a 3 e XV de Piracicaba por 3 a 1.

De uma forma geral, podemos admitir que ainda não rendeu tudo que pode, o conjunto campineiro. Cada jogador se resguarda porque ainda não viu surgir o momento do maximo aproveitamento coletivo. Quando as diversas linhas começarem a produzir o suficienet então, cada jogador aumentara a intensidade de seu jogo, estimulado pelo natural acerto coletivo. Quando isso se der, a Ponte apresentar-se-á com um sistema de jogo devidamente ajustado e sem os declinios evidenciados esporadicamente. E, na propria continuação do certame bandeirante, os campineiros mostrarão em cada prelio, uma ascensão que já é patente, reflexo imediato do senso de unidade que aos poucos vai sendo definido.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

ANO DURO PARA A PORTUGUESA

Os numeros revelam uma campanha desequilibrada, com seguidas decepções diante de adversarios de segunda categoria – Contra a Ponte e o XV de Piracicaba, forças respeitaveis, a Portuguesa se conduziu bem – Caiu do céu a vitoria sobre o Corintians – Já está pronto o ataque e o futuro será melhor

Indiscutivel[illegible] o torcedor luso decepciona-se com a atual campanha da Portuguesa que, em campeonato algum caiu de uma forma vertical e tão surpreendente como agora, em relação ao valor dos profissionais que militam em seu plantel. Há craques de seleção e o rendimento teria que, obrigatoriamente, ser outro. Todavia, os lusos contam com o grande problema da ofensiva, "calcanhar de Aquiles" a preocupar seriamente os dirigentes do conjunto.

A Portuguesa atravessou um turno jogando com uma só peça: a retaguarda. Na ofensiva, via-se uma confusão tatica improdutiva e descabida, confundindo os proprios jogadores e ainda mais a torcida. Assim é que uma vitoria sobre o Corintians por 3 a 1, caiu do céu como um premio imerecido a um conjunto que nada fazia para justificar sua grande projeção no futebol brasileiro. Tambem, foi só. Contra os demais grandes, a Portuguesa nada conseguiu fazer, perdendo para o São Paulo por 2 a 0 e para o Palmeiras por 2 a 1.

Todavia, a rua da amargura dos lusos, foi criada pelos chamados pequenos, já que a perda de pontos em pelejas que antecipadamente intitulava-se vitoriosa, foi um fato incontestavel. O proprio Comercial, superou os lusos, vencendo-os por 2 a 1, numa partida em que foram francamente os dominadores tecnicos e territoriais. Perdendo para o Comercial, a Portuguesa deixou bem claro que não estava preparada para o certame e embora revelando em cada jogador o desejo de acerto, não poderia com aquele conjunto, arcar com as responsabilidades ofensivas de uma equipe de primeira categoria.

Errando seguidamente e quase inexistindo, o ataque trouxe seguidas dificuldades. Contra o Guarani foi a mesma coisa. Não se movimentou em um lance equer e chegou a irritar a propria torcida campineira que deveria ficar satisfeita com a vitoria dos seus. Ficou em branco a artilharia.

Pensava-se que ficaria só nisso, mas tambem o Ipiranga provou que podia derrotar a Portuguesa, fazendo-o pela contagem de 1 a 0, com essa derrota, ficou demonstrado que qualquer outra equipe poderia fazê-lo porque os lusos estavam realmente, carecendo de outra estrutura, de melhores elementos na ofensiva e de outro desempenho em todos os seus setores, já que a defesa começava a indicar sinais de cansaço com a responsabilidade dupla de arcar com as incumbencias da ofensiva tambem.

E outros fracassos vieram, contra o Juventus com o empate de 1 ponto, contra o Linense com a derrota de 1 a 0 e com o Nacional empatando por 3 pontos. Contra a Ponte, houve um resultado expressivo, ou seja, vitoria por 2 a 0, o mesmo acontecendo com o XV de Piracicaba que perdeu por 3 a 0, portanto, dois resultados favoraveis conseguidos diante de respeitaveis concorrentes do nosso campeonato.

Todavia, no returno, a Portuguesa está apresentando outra fisionomia em suas linhas, já que lançou Ortega na ponta esquerda, com o que solucionou dois problemas, ou sejam, o da propria ponta e o da meia esquerda com a deslocação de Genê. Mantendo Renato, a produção doravante será melhor e as deficiencias acusadas na ofensiva, tendem a desaparecer, à medida que os jogos forem sendo disputados. A derrota frente ao Santos, por 4 a 2, não indica nada de excepcional, a não ser a quebra de uma tradição que vinha sendo formada, ou seja, a de que a Portuguesa em Vila Belmiro agiganta-se de tal maneira que dificilmente decepciona seu publico.

Desde que sua campanha seja doravante, melhor diante dos pequenos, a Portuguesa poderá ainda aspirar p[illegible] uma posição melhor e para isso conta com a sua costumeira estabilidade defensiva e com os progressos evidentes por que passa o quinteto. Tão logo haja o perfeito entrosamento entre esses dois setores, o nivel tecnico será superior e, consequentemente, os numeros bem diferentes dos atuais.

A COPA DO MUNDO

Para que os leitores possam acompanhar devidamente as eliminatórios do proximo certame mundial, damos, a seguir, a ordem dos jogos já realizados nos Grupos que já se decidiram:

GRUPO N.o 2 — 25.5 53 — Belgica 4 vs. Finlandia 2; 28.5.53 — Belgica 3 vs. Suecia 2; 5 8 53 — Finlandia 3 vs. Suecia 3; 16.8 53 — Suecia 4 vs. Finlandia 0 23 9 53 — Belgica 2 vs. Finlandia 2; 8.10.53 — Belgica 2 vs. Suecia 0. Classificado — BELGICA

GRUPO N.o 8 — 14 6 53 — Checoslovaquia 2 vs. Rumania 0; 28.6.53 — Rumania 3 vs. Bulgaria 1; 6.9.53 — Checoslovaquia 2 vs. Bulgaria 1; 11.10 53 — Rumania 2 vs. Bulgaria 1; 25 10 53 — Checoslovaquia 1 vs. Rumania 0; 8.11.53 — Checoslovaquia 0 vs. Bulgaria 0. Classificado — CHECOSLOVAQUIA.

GRUPO N.o 3 — 3.10.53 — Escocia 3 vs. Irlanda 1; 10.10.53 — Inglaterra 4 vs. Pais de Gales 1; 4.11.53 — Escocia 3 vs Pais de Gales 3; 11.11.53 — Inglaterra 3 vs. Irlanda 1. Faltam realizar dois jogos, porem neste Grupo serão dois paises classificados, sendo a Inglaterra o primeiro.

GRUPO N.o 7 — Dois concorrentes haviam para este Grupo: Hungria e Polonia. Entretanto, com o "forfait" desta, os magiares classificaram-se imediatamente.

GRUPO N.o 5 — 27 9.53 — Austria 9 vs. Portugal 1. Falta eeftuar o segundo prelio, no proximo domingo, quando a serie poderá decidir-se.

GRUPO N.o 9 — 13-11-53 — Italia 2 vs. Egito 1. O jogo final realiza-se hoje e basta um empate para os italianos ganharem a serie.

Os demais Grupos ainda dependem de varios jogos e, portanto, de decisão. O Brasil, classificado no Grupo n.o 12, jogará nos dias 3.2.54, em Santiago, 7.3.54 em Assunção, e 14 e 21.3.54 no Rio de Janeiro.

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
RIO DE JANEIRO · ITAPIRA · SÃO JOÃO DA BOA VISTA · RIBEIRÃO PRETO · SOROCABA · SANTOS CAMPINAS · POÇOS DE CALDAS · JUNDIAÍ · TERMAS DE LINDOIA · SERRA NEGRA · ITAPETININGA
S.PAULO-RIO
[illegible] SÃO PAULO
Av. Ipiranga 1051 (esq. Campos Elíseos)
Tels. 34-9019 · 36-6484
Av. Rangel Pestana 1833 · Tel 9-6699

PARALELOS E CONTRASTES



FRACASSO E SUCESSO — Balazar e Carbone foram goleadores do Corintians durante dois campeonatos seguidos. Homens centrais, decidiram jogos para o campeão, mas, em 53, incompreensivelmente, perderam aquela faculdade esplendida de marcar. E Claudio foi obrigado a fazer, na extrema, o que competia aos pontas-de-lança. Resultado: mesmo assim, o Corintians desceu muito na tabela e, agora, está fora do parco completamente.

UM CORINGA NA PONTE — Em 1952, Helvio foi o maior zagueiro central do certame, superando Mauro na seleção paulista, embora este tivesse ido a Lima em principios deste ano. Murilo estava meio fora de foco e somente agora voltou, enquanto esperava-se que o sampaulino fosse o dono do trono. Mas este pertence, sem duvida, a Valdir, da Ponte. Num quarteto de ases, é um novato do campeonato o que detem o Coringa. E' grande!





CARTA SEM VALOR — No jogo da Portuguesa, apesar dos triunfos defensivos, existe uma carta sem valor. Um três ou quatro de paus. Trata-se de Edmur que, acompanhando os lusos na excursão pelo Pacifico, deixou lisonjeira impressão, mas, quando travou contacto com o gramado do Pacaembu, esqueceu o jogo em casa. Lento, sem fibra, nem mesmo nos chutes soube ganhar destaque. E anda pelos aspirantes, sem a minima oportunidade.

REI DE OURO ESCONDIDO — O que não fez o São Paulo para armar sua vanguarda! Tentativas e mais tentativas, inclusive indo buscar um craque da estirpe de Rinaldo Martino. Mas, nada dava certo. O homem ainda não tinha nascido. Pelo menos, essa era a impressão. Porem, na hora do verdadeiro jogo, na hora em que os triunfos adversarios começavam a aparecer, o tricolor largou o rei de ouro que tinha escondido: Negri.





INGENUIDADE E EXPERIENCIA — Todos julgavam que Furlan fosse a salvação do Palmeiras no atual campeonato. Porque o jovem goleiro tinha qualidades. Tem-nas, aliás. Porem, quando foi chamado a intervir, demonstrou ingenuidade na maioria dos lances e o clube do Parque Antartica ficou na contingencia de reviver Oberdan. E o veterano goleiro voltou em forma, mostrando todas as mesmas virtudes que o colocaram entre os grandes.

MUITO ABERTA A DEFESA PIRACICABANA

Contra os grandes, a defesa se deixou vulnerar em numeros excessivos de tentos, mesmo jogando em Piracicaba — O Corintians, logo no inicio, desfez uma esperança, derrotando o XV por 4 a 3 no seu proprio fortim — Registros especiais para a proeza quinzista de roubar o unico ponto do lider — Mesmo contra os pequenos, houve numero elevado de gols

Foi melhor o desempenho do XV de Novembro de Piracicaba na temporada passada, já que, nesta, perdeu-se principalmente diante dos grandes, coisa que não acontecia até agora. A despeito de todo o esforço de sua direção e mesmo dos jogadores, os piracicabanos não conseguiram apresentar um ritmo de atuação seguro e definido, razão pela qual tiveram tremendas oscilações que influiram diretamente na colocação de pontos perdidos.

Uma analise sobre os cotejos em que enfrentou os grandes, mostra-nos os seguintes resultados:

Contra o Corintians, derrota por 4 a 3 em Piracicaba. Esse embate não correspondeu a expectativa do publico e foi mesmo uma grande decepção, já que, pela primeira vez no certame, o XV caia na propria casa frente a um grande. Mostrou-se então, a retaguarda, aberta e insegura, e o desfecho apenas foi resultante do desempenho pouco lucido não só da defesa como tambem de todo o conjunto.

Aberto o caminho e tirada a impressão de invencibilidade que o XV poderia deixar, os demais clubes sentiram-se estimulados para entrar em campo com o proposito firme de conquistar uma vitoria. Assim é que tambem o Santos empatou em Piracicaba por 1 ponto, depois de um jogo em que a vitoria esteve a todo instante entre os dois lados. E depois, o proprio São Paulo, numa luta em que jogava a propria sorte definitiva do titulo, marchou firmemente comandando o marcador, em toda a peleja, marcando 4 tentos na desorientada e insegura retaguarda quinzista.

Em São Paulo, Portuguesa de Desportos e Palmeiras não tiveram dificuldades em vencer por 3 a 0 e 3 a 1 respectivamente. Portanto, o deficit de tentos diante dos "maiorais" embora não muito grande, indica elevado numero de gols contra a defesa, e, da mesma forma, boa media do ataque. O unico placarde que merece registro especial pelo que de surpreendente apresentou, foi contra o lider da tabela, em nossa capital. O XV tirou do São Paulo o unico ponto que perdeu no certame, razão pela qual, sendo autor de uma façanha ainda não igualada, levou para Piracicaba uma primazia.

Os demais resultados foram normais. Com o Comercial, houve empate de um ponto, num cotejo em que faltou ao XV um pouco mais de decisão. A retaguarda portou-se bem, mas a ofensiva desta vez falhou. Contra o Guarani, a derrota seria inevitavel. Aliás, foi o primeiro jogo do campeonato e fora de casa, o XV até que fez muito ao lutar por um placarde que não superou os 2 a 1. A vitoria sobre o Ipiranga por 2 a 0, tambem deve ser incluida entre as que se enquadram na logica. Os piracicabanos revelaram nesse embate boa dose de empenho e tiveram, diante de si, um antagonista que fazia os maiores esforços no sentido de fugir a um placarde elevado.

Juventus, Linense e Nacional, baquearam por 1 a 0, 4 a 2 e 3 a 2 respectivamente, em pelejas que deixaram de apresentar algo de sugestivo. Nas duas segundas, uma vez ficou positivado que a defesa não está solidamente estruturada e se deixa levar em situações que aparentemente não oferecem grande perigo. Ponte Preta e XV de Jaú, tambem cairam por 3 a 1 e 3 a 2, enquanto a Portuguesa santista, conseguiu uma grande proesa ao empatar por 1 tento.

Como se vê nos proprios resultados, o XV de Piracicaba, não é o grande quadro que todos esperavam. Teve alguns momentos bons, mas foram em numero reduzido, pois os piores estiveram presentes maior numero de vezes. Caso o XV queira justificar ainda seu prestigio conseguido nos anteriores torneios deverá no restante de campeonato, consolidar a sua retaguarda, pois os numeros estão a indicar que ela não pode, de forma alguma, inspirar segurança.

AGUARDEM OPORTUNIDADE

Não se realizando a rodada do campeonato paulista, automaticamente tambem não houve os Concursos de Rendas e Goleadores. Entretanto, conforme tivemos oportunidade de citar em nosso comentário geral dos Concursos, os leitores não perderão o direito de disputar os DOIS MIL CRUZEIROS (mil para cada concurso), uma vez que os Cupões ficarão guardados e valerão para o instante em que se realizar a peleja Portuguesa de Desportos vs. Juventus.

Nestas condições, se o jogo realizar-se no proximo domingo, valerão os Cupões que se encontram em nosso poder e foram retirados dentro do prazo regulamentar. Se ficar para a outra rodada, tambem continuarão em vigor os palpites dos nossos leitores. Somente o Concurso geral de palpites é que sofreu cancelamento. Leiam as obstruções e aguardem oportunidade.

VOTANTES

LEIAM ATENTOS ESTAS INSTRUÇÕES

Como todos sabem, foi suspenso o Campeonato Paulista e só amanhã teremos uma resolução definitiva sobre o assunto. Entretanto, com a não realização da rodada, em São Paulo, fomos obrigados a cancelar a apuração, mas tão somente no que diz respeito aos 7 jogos do Cupão, em virtude dele constarem dois prélios do certame carioca, já devidamente efetuados. Assim, não haveria mesmo possibilidades de modificarmos referido Cupão ou tomarmos outras providencias, de modo a aproveitar a rodada quando ela se realizasse. Todavia, os leitores que enviaram seus Cupões estarão automaticamente concorrente aos CONCURSOS de RENDAS e GOLEADORES assim que se efetivar o jogo entre PORT. DE DESPORTOS e JUVENTUS. Os Cupões serão guardados e valerão na ocasião oportuna. Assim, para esses dois concursos valem os Supões já enviados.

Quanto à rodada de domingo vindouro, verifiquem as instruções que demos ao pé do Cupão.

Este sairá com seis jogos em branco, que o leitor preencherá com base em nossa edição de sexta-feira, quando tudo já estará resolvido.

PREMIOS

56 MIL CRUZEIROS (não sofreu alteração o premio, em virtude de não se ter realizado a rodada) para quem acertar os escores dos sete jogos constantes do Cupão.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo de domingo à tarde no Pacaembu.

URNAS

PRAZO ATE' domingos às 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esq. de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

CUPÃO

RODADA DE 29—11—1953

.... vs. ....
.... vs. ....
.... vs. ....
.... vs. ....
.... vs. ....
.... vs. ....
BOTAFOGO .... vs. VASCO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO DO DIA 29 NO PACAEMBU (À TARDE)? ....

Renda — bem legivel

DEVE SER EXTINTA A LEI DO ACESSO? ....

(responder Sim ou Não)

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA ESPORTIVA PUNIU BEM O XV DE JAU? ....

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e número

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

AVISO AO LEITOR — Em virtude dos acontecimentos que se verificaram no sabado, com a suspensão do campeonato paulista, este Cupão leva seis espaços em branco, que serão preenchidos na edição de sexta-feira com pelejas do certame paulista ou não. Assim, recortem e aguardem, preenchendo o Cupão posteriormente e nô-lo enviando. Quanto à questão da renda, aguardem tambem.

INTERNACIONAIS

Amanhã, em Londres INGLATERRA vs. HUNGRIA

COPA DO MUNDO

JOGOS
Amanhã
FRANÇA vs. EIRE
Dia 24
ITALIA vs. EGITO

SORTEADO O VENCEDOR QUE É VALTER LOYOLA

Mais um premiado com MIL CRUZEIROS, no concurso de goleador do MUNDO ESPORTIVO. Depois de 57 acertadores, foi realizado sexta-feira em nossa redação, o sorteio dos concorrentes, comparecendo um numero consideravel de torcedores que o presenciaram. O resultado do mesmo apresentou como vencedor, o sr. Valter Loyola, residente à Al. Glette n. 892, São Paulo, o qual enviou como marcadores do jogo São Paulo vs. Portuguesa santista, os craques Maurinho, Gino e Teixeirinha. O vencedor, tem o premio à sua disposição, à rua 7 de Abril n. 105, sala 105, bastando que compareça munido de carteira de identidade e atestado de residencia.

PLACARDE

RIO DE JANEIRO: Vasco 5 x Bangu 4 — Botafogo 3 x Fluminense 1 — America 3 x Portuguesa 0 — Bonsucesso 0 x Olaria 0 — Flamengo 5 x Madureira 0 — PARANA': Ferroviario 2 x Atletico 0 — Agua Verde 5 x Morgenau 1 — Cambaraense 4 x Monte Alegre 2 — SUIÇA: Suiça 2 x Belgica 2 — ARGENTINA: River Plate 2 x Newells 1 — Independiente 5 x Racing 1 — ESPANHA: La Coruna 1 x Espanhol 0 — Sevilha 2 x Oviedo 2 — Barcelona 6 x Santander 1 — Atl. Bilbao 5 x Atl. Madri 2 — Real Sociedad 2 x Oasuna 0 — Real Madri 2 x Jaen 1 — Valadolid 3 x Valencia 2 — Grijon 1 x Celta 0 — FRANÇA: Lille 3 x Bordeaux 1 — St. Etienne 1 x Reims 0 — Toulouse 2 x Marselha 2 — Nimes 2 x Havre 0 — Strasburgo 1 x Stade Français 0 — Nice 4 x Sochaux 1 — Nancy 1 x Monaco 1 — Roubaix 1 x Sette 0 — Lens 4 x Metz 0 — LAUSANNE: Cruzeiro (P. Alegre) 5 x Lausanne 2 — ALEMANHA: Alemanha 5 x Noruega 1 — ITALIA: Sampdoria 1 x Genova 0 — Juventus 2 x Internazionale 2 — Florença 3 x Lazio 2 — Milan 3 x Legnano 1 — Napoles 2 x Udine 1 — Novara 1 x Bologna 0 — Roma 3 x Palermo 1 — Spal 3 x Atalanta 2 — Triestina 2 x Torino 1 — PERNAMBUCO: Nautico 3 x America 1 — MINAS GERAIS: Atletico Mineiro 1 x Vila Nova 1.

56 MIL CRUZEIROS

Devido à suspensão da rodada de anteontem, o premio não foi acumulado. Ficará valendo para o proximo domingo, quando deverá ser reiniciado o campeonato. Os leitores devem aguardar a edição de sexta-feira, ocasião em que daremos esclarecimentos detalhados a respeito dos jogos que entrarão nesta rodada. Sobre o concurso dos goleadores e da renda, os interessados encontrarão pormenores na pagina 15 desta edição.

B I B E

QUATRO JUIZES DO T. J. D. PERTENCEM AOS CLUBES INTERESSADOS NA QUEDA DO XV DE JAU

TEXTO NA PAGINA 10



O JOGO PONTE VS. S. PAULO DEVE SER REALIZADO DOMINGO

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48